

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ

2º Trimestre / 2010

**Fortaleza - Ceará
Setembro - 2010**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desiree Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa Silva Carvalho

ELABORAÇÃO
Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará relativo ao 2º trimestre de 2010.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica do Estado, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do Varejo as atividades de material de construção e automobilística (Veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do Desempenho do Comércio Varejista Cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Eveline Barbosa Silva Carvalho
Diretora Geral do IPECE

SUMÁRIO

- 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5
 - 1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5
 - 1.2 Evolução da produção física industrial 6
 - 1.3 Estimativa da produção agrícola 7
 - 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 7
 - 1.5 Evolução da taxa básica de juros 9
 - 1.6 Comércio exterior cearense 9
 - 1.7 Desempenho do turismo 11
- 2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 13
 - 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 13
 - 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 14
 - 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 23
- 3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 24
 - 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 24
 - 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 25
 - 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 27
 - 3.4 Arrecadação do ICMS 28
- 4 Perspectivas para o Próximo Período 30
- 5 Notas Metodológicas 31

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

1.1 Análise do desempenho econômico cearense

O PIB a preços de mercado do Ceará cresceu 8,82% e o PIB brasileiro, 8,80%, estatisticamente significa praticamente a mesma taxa. Porém, na comparação da economia cearense e brasileira, pelo Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, sem a inclusão dos impostos, a taxa de crescimento do Ceará foi de 7,32% menor que a do Brasil, 8,20%. No entanto, observa-se que a base de comparação da economia brasileira, 2º trimestre/2009 estava negativa de 1,30%, enquanto a base de comparação do Ceará foi positiva de 3,12%. Assim, percebe-se que o crescimento da economia cearense foi mais intenso do que a economia brasileira, por conta da base de comparação. Pode-se, então, dizer que a economia cearense seguiu a mesma tendência de crescimento da economia brasileira, no 2º trimestre/2010.

Tabela 1 - Principais resultados do PIB pm e Valor Adicionado pb – 2º Trimestre de 2010 Ceará e Brasil

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
2º Trim./2010 - 2º Trim./2009	7,32	8,82	8,20	8,80
Acumulado do Ano (1)	7,72	8,87	8,10	8,90
Acumulado em quatro trimestres (2)	5,53	5,94	4,70	5,10
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	---	---	1,50	1,20

Fonte: IPECE. (1) Acumulado de jan-jun/2010, em relação a igual período do ano anterior. (2) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Comparando os dois primeiros trimestres do ano, pode-se notar que a taxa de crescimento do PIB cearense caiu de 8,92%, no 1º trim./2010, para 8,82% no 2º trim./2010. Fazendo a mesma comparação para o Valor Adicionado, sem inclusão de impostos e nem subsídios, também observou-se queda na mesma comparação passando de 8,18%, no 1º trim./2010, para 7,32% no 2º trim.2010. Com isso, o PIB acumulou um crescimento até junho de 8,87%, enquanto o Valor Adicionado um crescimento de 7,72%.

Pela análise setorial do PIB, a indústria foi o setor que registrou o maior crescimento no 2º trim./2010 de 12,59%, seguido pelo setor de serviços que registrou crescimento de 6,85% e do setor da agropecuária que registrou queda de 5,34%, todos na comparação com igual período do ano anterior. Vale dizer que a base de comparação do PIB industrial era de 0,01%, fator esse que justifica o elevado crescimento desse setor no 2º trim./2010. Diante disso, pode-se dizer que o setor de serviços manteve sua importância dado que seu crescimento se deu em cima de uma base de comparação bem superior de 5,87%.

Um dos destaques do setor de Serviços, no 2º trim./2010, foi o Comércio com uma taxa de crescimento positiva de 9,79%. Esta atividade vem crescendo desde 2004, principalmente, em virtude da estabilidade econômica brasileira, cujos indicadores apresentaram-se positivos ao comércio influenciados pelo maior poder aquisitivo das famílias, mais pessoas tiveram acesso ao mercado, por meio de ganhos de renda, crédito facilitados, juros mais acessíveis, dentre outros. Vale dizer que desde o primeiro trimestre de 2004, a exceção do 2º trim./2006, o PIB do Comércio sempre apresentou taxas de crescimento trimestrais acima do PIB do Estado.

O crescimento no 2º trim./2010, do PIB do Comércio de 9,79% foi superior ao PIB do Estado que registrou crescimento de 7,32%, ambos medidos a preços básicos. Quando comparados ao desempenho do 1º trim./2010, ambos registraram queda, sendo que a mais intensa ficou por conta do comércio. O PIB do Estado só não registrou uma queda maior devido a manutenção da forte recuperação da atividade industrial frente a igual período do ano passado aliado ao crescimento observado em todas as atividades que compõem o setor de serviços.

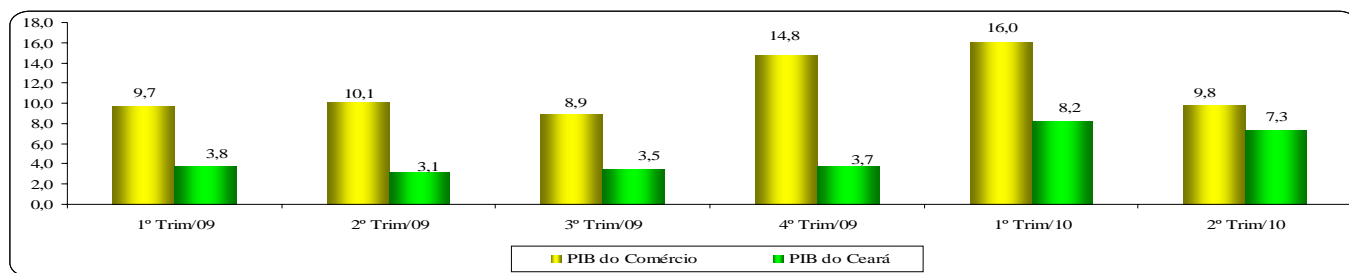
Apesar de apresentar nos últimos quatro anos, uma tendência de declínio na taxa de crescimento do 2º trimestre, passando de 18,24% em 2007; 12,47% em 2008; 10,13% em 2009 para 9,79% em 2010,

¹ Valor Adicionado.

ainda é notório que essa atividade vem apresentando ao longo do tempo, taxas quase sempre acima das demais atividades, mantendo sua grande importância para a economia do Estado.

Vale dizer que essa atividade foi a que registrou o maior crescimento dentro do setor de serviços, seguida pelo desempenho de Alojamento e alimentação (7,58%), Transportes (7,39%), Intermediação financeira (7,32%), Aluguéis (6,81%) e Administração financeira (1,13%). Na comparação com todas as demais atividades, o crescimento do PIB do Comércio no 2º trim./2010, ficou abaixo apenas do PIB da Construção civil (20,52%), PIB da Indústria de produção e distribuição de eletricidade, água, gás e esgoto (13,59%) e PIB da indústria de transformação (10,71%). Vale dizer que, a exceção da indústria de produção e distribuição de eletricidade, água, gás e esgoto, todas as demais apresentaram bases de comparação negativas o que influenciou fortemente no desempenho no momento presente.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos (%) - 1º Trim/09 - 2º Trim/10



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

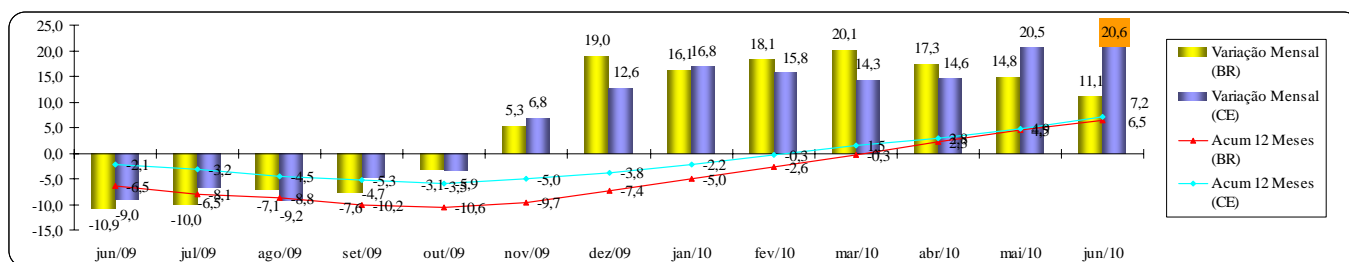
(1) Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

1.2 Evolução da produção física industrial

Em junho/10, a produção física industrial cearense registrou uma alta de 0,71% com relação ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. Todavia, na comparação com igual mês do ano passado, a produção industrial cearense apresentou um crescimento de 20,58%, mantendo taxa mensal de crescimento superior aos vinte por cento pela segunda vez consecutiva no ano. Isso mostra a manutenção do ritmo de recuperação dessa atividade apesar da base de comparação ser negativa. Com esse desempenho, a produção física industrial do Estado do Ceará registrou o maior crescimento para esse mês desde o ano de 2006, sendo também a maior taxa de crescimento do ano. Vale destacar que o Ceará voltou a apresentar taxas mensais de crescimento na produção física da indústria superior a apresentada pelo país também pela segunda vez consecutiva.

No acumulado do ano, a produção física industrial teve um crescimento de 17,05% e nos últimos 12 meses registrou crescimento de 7,20%, ou seja, uma tendência de manutenção do ritmo de elevação do crescimento positivo como fruto das sucessivas taxas de crescimento positivas observadas ao longo dos seis primeiros meses do ano. Vale destacar que a última vez que o crescimento acumulado nos últimos doze meses foi negativo foi em fevereiro último. Pode-se, então, dizer que a indústria cearense está voltando a viver um momento de aceleração da sua produção física dado que foi registrada a maior taxa de crescimento acumulada no ano até junho desde o ano de 1996.

Gráfico 2 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – jun/09 a jun/10



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

Enquanto isso, o Brasil apresentou queda de 1,0% em relação a maio/10 ajustado sazonalmente. Na comparação com junho/09, o crescimento da produção industrial brasileira de 11,14% foi quase metade da cearense. Enquanto isso, no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses a indústria nacional registrou crescimentos de 16,17% e 6,48%, respectivamente, ambas inferiores a indústria local.

Diante o exposto acima, pode-se notar que a indústria cearense sentiu menos o efeito da crise internacional que o país, sendo que este último tem mostrado uma recuperação mais intensa nos quatro primeiros meses do ano de 2010 que o Estado, ao registrar taxas de crescimentos mensais superiores nesse período. A manutenção e a elevação da taxa de crescimento mensal da produção física industrial cearense, ao longo do 1º semestre do ano de 2010, expandiu o emprego e a renda como reflexo de expectativas positivas por parte dos empresários do setor. Isso pode ter funcionado como forte indicador de aumento das vendas do comércio nos meses que se passaram.

1.3 Estimativa da produção agrícola

As estimativas do mês de junho para a safra agrícola de 2010 mostram uma redução de 49,3% na produção de grãos em relação ao ano de 2009, puxados pelas reduções na produção de milho, 60,7%, feijão, 23,1% e arroz, 27,8%, cujas produções são as mais representativas nessa ordem, representando 95,3% da produção de grãos.

Por outro lado, as estimativas da produção de frutas frescas apresentam um crescimento de 1,2% em relação ao ano anterior, enquanto a produção esperada de castanha de caju (frutos secos) apresenta um crescimento de 47,4%. Destaca-se, também a redução na estimativa da produção de abacaxi da ordem de 50,0%.

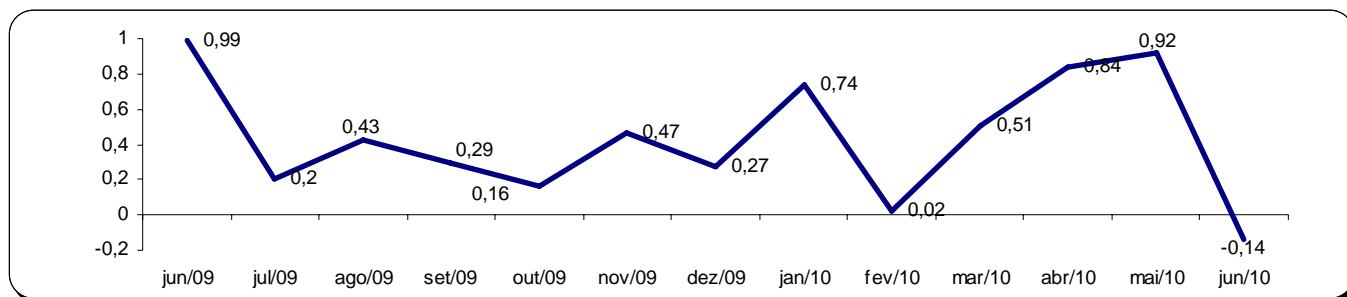
Quanto aos tubérculos e raízes, mandioca apresenta um crescimento de 43,0% e batata-doce, 20,0%. Esse quadro resulta de um ano com precipitações escassas e mal distribuídas, fazendo com que as culturas com menor dependência das chuvas, como no caso da fruticultura irrigada, e culturas mais resistentes à escassez de água, como a mandioca, obtivessem melhor desempenho.

1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da RMF, em junho/10, registrou taxa de -0,14% ficando 1,06 pontos percentuais abaixo do observado em maio/10 que registrou inflação de 0,92% (maior variação do ano e segunda maior desde julho de 2006). Na comparação com junho/09, quando foi registrado taxa de 0,99%, a inflação de junho/10 foi também inferior em 1,13 pontos percentuais. Vale dizer que em junho/10 foi registrado a única deflação do ano. Na comparação com o Brasil, que registrou índice de -0,11%, verificou-se que o INPC da RMF em junho/10 foi menor.

Comparando a média de inflação trimestral é possível observar uma tendência de aumento no nível geral de preços na RMF que foi barrada com a deflação ocorrida em junho/10. No 3º trimestre/09 a média de inflação registrada foi de 0,31%, no 4º trimestre/09 a média de inflação caiu para 0,30%, já no 1º trimestre/10, a média de inflação registrada na RMF cresceu para 0,42% e no 2º trimestre/10 elevou-se ainda mais para 0,54%. Isso foi provocado principalmente pela forte ascensão no índice geral de preços nos meses de abril e maio de 2010, passando até a superar a inflação médio do Brasil para igual período que foi de 0,35%.

Para confirmar essa tendência, observa-se que a inflação no acumulado até junho/10, da RMF foi de 2,92%, ficando acima do patamar da inflação registrada em igual período do ano passado (2,39%). Contudo, na comparação com o país que registrou inflação acumulada de 3,31%, valor também superior ao registrado em igual período do ano passado (2,75%), pode-se dizer que a RMF ainda se encontra num patamar de menor pressão sobre os preços. Com isso, a média de inflação na RMF no 1º semestre/10 que foi de 0,48%, apesar de ficar abaixo da registrada pelo país que foi de 0,56%, elevou-se frente a igual período do ano passado que registrou inflação média de 0,39%.

Gráfico 3 - Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF - jun/2009-jun/2010

Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

No mês de junho/10, o INPC da RMF sofreu alta puxada principalmente pelos seguintes quatro grupos de produtos: Despesas pessoais (1,40%), Vestuário (1,24%), Educação (0,32%) e Saúde e cuidados pessoais (0,03%).

Outros cinco grupos de produtos apresentaram queda de preços, foram eles: Alimentação e bebidas (-0,87%), Transporte (-0,42%), Habitação (-0,11%), Comunicação (-0,07%) e Artigos de residência (-0,03%). Devido ao forte peso que os grupos de produtos de Alimentação e bebidas, Habitação e Transporte têm sobre o cálculo do índice geral, a queda nos preços destes grupos determinou o movimento neste último para baixo.

Tabela 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil – abr/2010-jun/2010

Grupos de Produtos	RMF					Brasil				
	abr/10	mai/10	jun/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)	abr/10	mai/10	jun/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)
Índice geral	0,84	0,92	-0,14	2,92	100,00	0,73	0,43	-0,11	3,38	100,00
1.Alimentação e bebidas	1,45	0,62	-0,87	3,90	33,07	1,72	0,34	-1,05	4,97	30,33
2.Habitação	0,79	1,66	-0,11	3,32	15,61	0,20	0,70	0,35	2,08	15,98
3.Artigos de residência	1,32	0,34	-0,03	3,28	4,72	0,17	0,48	0,23	2,64	5,13
4.Vestuário	0,75	0,92	1,24	3,59	9,46	1,25	0,87	0,62	3,33	8,04
5.Transportes	0,32	1,46	-0,42	0,16	12,81	-0,11	0,03	-0,27	3,17	16,32
6.Saúde e cuidados pessoais	0,79	1,30	0,03	1,82	10,46	0,83	0,84	0,58	2,83	9,09
7.Despesas pessoais	-0,84	0,57	1,40	1,39	6,00	0,16	0,51	1,08	3,08	7,08
8.Educação	1,00	-0,24	0,32	7,82	4,30	0,26	0,05	0,11	5,09	3,16
9.Comunicação	-0,12	0,37	-0,07	0,60	3,57	-0,02	-0,01	0,03	0,07	4,88

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale ainda destacar que o grupo de Educação foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano até junho/10 (7,82%), comparado ao mesmo período do ano passado, reflexo do reajuste das mensalidades escolares na educação infantil (11,8%); ensino médio (9,83%); ensino fundamental (9,63%) ocorrida mais precisamente no mês de março/10, seguido do aumento nos preços dos materiais de papelaria principalmente o preço do caderno que teve majoração acumulada de 8,03%, sendo essa alta puxada no mês de janeiro e nos preços dos artigos de papelaria de 4,24%, cuja maior alta ocorreu no mês de junho/10.

Esse grupo foi seguido por Alimentação e bebidas (3,90%), cuja alta foi impulsionada principalmente pelo subgrupo Alimentação no Domicílio, puxada basicamente pela alta nos preços dos itens: hortaliças e verduras (24,53%); tubérculos, raízes e legumes (23,53%); açucars e derivados (20,56%); cereais, leguminosas e oleaginosas (14,10%) e leites e seus derivados (8,72%). Depois apareceram os grupos de Vestuário (3,59%), Habitação (3,32%), Artigos de residência (3,28%), Saúde e cuidados pessoais (1,82%), Despesas pessoais (1,39%), Comunicação (0,60%) e Transporte (0,16%).

1.5 Evolução da taxa básica de juros

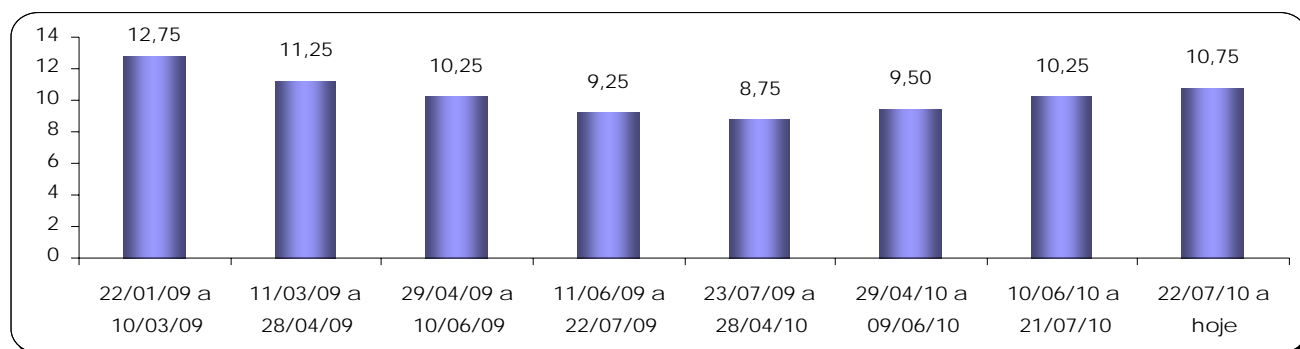
O Comitê de Política Monetária (Copom), através de reuniões periódicas é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros praticadas no país. Variações positivas dessa taxa acabam por afetar as decisões de investimento e consumo de toda a população pelo encarecimento do crédito em todos os níveis.

Como pode ser observado pelo Gráfico abaixo, no período de julho/09 a abril/10 a taxa básica de juros da economia estava em 8,75% ao ano, tendo atingido seu nível mais baixo da série histórica que se iniciou em 01 de julho de 1996. Contudo, a partir do dia 29 de abril de 2010, esta taxa sofreu um aumento de 8,57%, passando para um novo patamar de 9,50% a.a., ou seja, uma variação absoluta de 0,75 pontos percentuais até o dia 09 de junho/10. Depois disso, ela voltou a sofrer mais duas variações positivas.

No dia 09 de junho/10, ocorreu a 151ª Reunião do Copom que resolveu fixar uma nova taxa básica de Juros em 10,25% a.a., ou seja, um aumento de 7,89%, mantendo a política de combate a pressão inflacionária que já se instalará na economia a partir de março do presente ano.

Esse aumento da taxa básica de juros, encarecendo o crédito, pode ter contribuído para o arrefecimento das vendas observado a partir de abril/10, mantendo essa tendência de queda até junho do mesmo ano.

Gráfico 4 - Evolução da Taxa de Juros - Selic - fixada pelo Copom - (% a.a.)
Período: 2009 a 2010

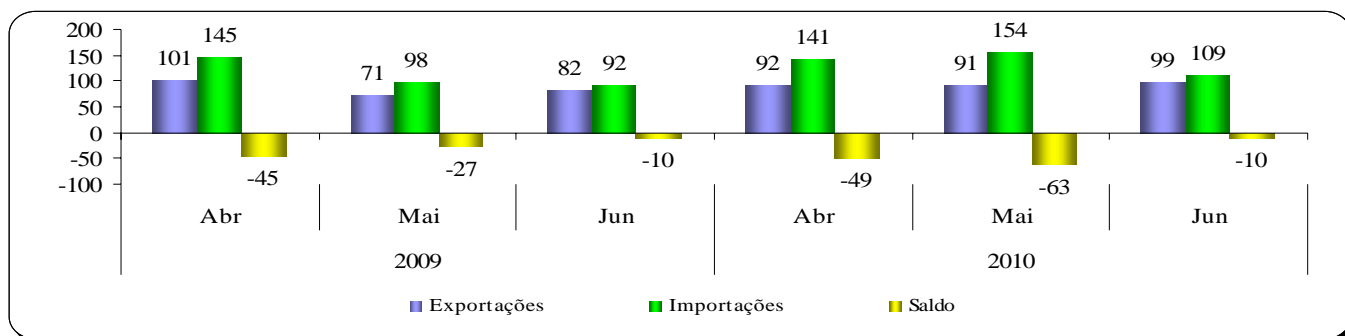


Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

1.6 Comércio exterior cearense

As exportações cearenses registraram o valor de US\$ 98,9 milhões no mês de junho/10, maior valor exportado mensal no segundo trimestre do ano e quarto maior valor exportado no ano, tendo registrado um crescimento de 9,2% relação a maio/10 que foi de US\$ 90,6 milhões. Na comparação com junho/09, observou-se um crescimento de 20,2%, isso representou um ganho absoluto no valor exportado de US\$ 16,6 milhões. Esse desempenho nas vendas externas de junho/10 acabou influenciando positivamente o valor médio mensal exportado pelo Estado no 2º trimestre/10 que foi de US\$ 94,0 milhões, sendo, portanto um valor inferior ao observado no 1º trimestre/10 que foi de US\$ 104,4 milhões, mas superior ao registrado em igual período de 2009 (US\$ 84,7 milhões), ficando ainda abaixo do valor exportado nesse período em 2008 (US\$ 97,3 milhões).

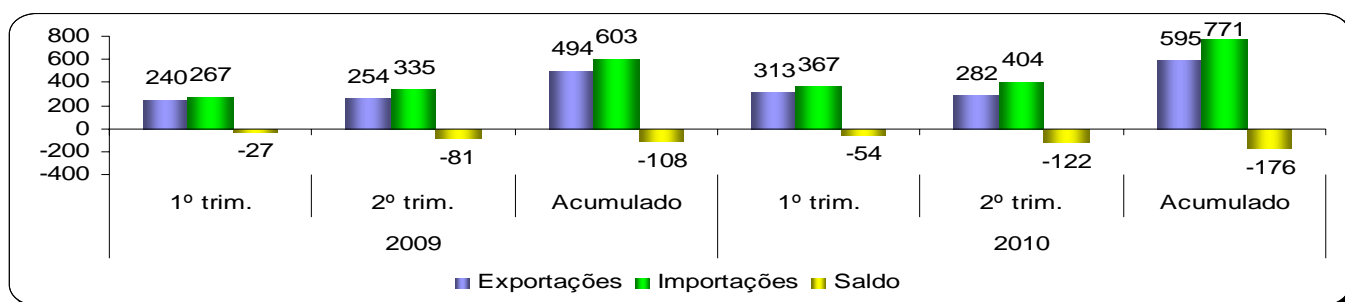
Já as importações cearenses no mês de junho de 2010, registraram o valor de US\$ 109,4 milhões, tendo registrado queda de 28,8% em comparação com maio/10, revertendo, assim, a alta observada nesse último mês comparado a abril do mesmo ano. As compras em junho/10 ficaram acima apenas das registradas no mês de fevereiro/10. Na comparação com junho de 2009, quando foi importado o valor de US\$ 92,4 milhões, as importações cearenses apontaram um crescimento de 18,5%, resultando numa variação absoluta de US\$ 17,0 milhões. As compras médias do Estado no segundo trimestre do ano totalizaram US\$ 134,8 milhões, recorde para o período, ficando acima do valor médio importado em 2008 (US\$ 134,1 milhões) e 2009 (US\$ 111,8 milhões).

Gráfico 5 – Balança Comercial – Ceará – Abr-Jun/2009-2010 (US\$ milhões/FOB)

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Com esses movimentos no comércio exterior cearense, o saldo comercial do mês de junho de 2010 voltou a ficar negativo pela quinta vez no ano (US\$ 10,4 milhões), apesar das exportações terem registrado alta e as importações baixa em relação a maio último. Todavia, esse saldo negativo experimentou forte queda, sendo, portanto o menor saldo negativo do ano.

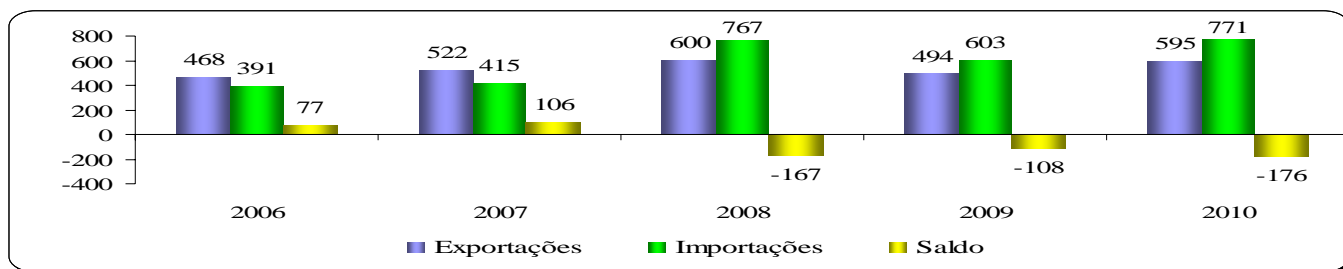
Na análise trimestral pode-se observar que as exportações do 2º trimestre/10 registraram o valor de US\$ 282,0 milhões, inferior em 9,9% ao registrado no 1º trimestre/10, mas superior em 10,9% ao registrado em igual período de 2009. Vale dizer que esse foi o segundo maior valor exportado para o período, ficando acima do registrado em 2009 (US\$ 254,2 milhões), mas ainda abaixo do registrado em 2008 (US\$ 291,9 milhões). Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 404,4 milhões no 2º trimestre/10, valor recorde para período, registrando um crescimento de 10,2% em relação ao 1º trimestre/10 e um crescimento de 20,5% comparado a igual período de 2009 (US\$ 335,4 milhões). Com esses movimentos, o Estado do Ceará apresentou novamente déficit comercial nesse período de US\$ 122,4 milhões, valor superior ao registrado no 1º trimestre/10, o que revela um crescimento mais acelerado por parte das importações no ano. Vale destacar que o déficit comercial registrado foi recorde para o período.

Gráfico 6 – Balança Comercial - Ceará – 1º trim. e 2º trim./2009-2010 (US\$ milhões/FOB)

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, as exportações registraram uma alta de 20,4% em relação ao igual período de 2009, enquanto isso, as importações registraram alta superior de 28,0% na mesma comparação. Com esse desempenho as exportações no acumulado dos seis primeiros meses ficaram com o valor de US\$ 595,3 milhões, acima do registrado em 2009, mas ainda abaixo do valor registrado em 2008, revelando que apesar das vendas externas estarem apresentando forte recuperação ainda não conseguiram alcançar o patamar registrado a dois anos atrás. Com relação as importações, o forte crescimento observado em relação a 2009, fizeram estas apresentarem um valor de US\$ 771,3 milhões, recorde para o período. Com isso, o saldo comercial negativo registrado no acumulado de janeiro a junho de 2009, também foi o maior nos últimos cinco anos.

Gráfico 7 – Balança Comercial - Ceará – Acumulado jan-jun/2009-2010 (US\$ milhões/FOB)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Diante o exposto pode-se afirmar que as exportações diminuíram o ritmo de recuperação quando comparado ao 1º trimestre do ano, com movimento ascendente ao longo do 2º trimestre/10. Por outro lado, as importações cearenses registraram um valor médio de compras no 2º trimestre/10 superior ao registrado no 1º trimestre/10 reflexo da manutenção do câmbio valorizado, além de avanços em projetos estruturantes desenvolvidos no Estado.

O Estado do Ceará manteve sua posição no ranking dentre todos os estados exportadores brasileiros, ocupando a 15ª posição em junho/10, com uma participação de 0,67% do valor total vendido pelo país ao exterior no acumulado de janeiro a junho de 2010, o que por sua vez foi inferior a participação registrada no mesmo período de 2009 (0,71%). Os principais produtos exportados, em junho/10, foram Calçados e partes, Castanha de caju, Couros e peles, Frutas e Têxteis, enquanto que os principais produtos importados foram Produtos metalúrgicos, Reatores Nucleares, Máquinas e Apar. e Mat. Elétrico, Têxteis, Trigo, Combustíveis e minerais e Produtos Químicos. Os principais países de destino das exportações no mês de junho/10 foram EUA, Reino Unido, Argentina, Itália e Países Baixos e as principais origens de nossas importações foram China, EUA, Argentina, Alemanha e Rússia.

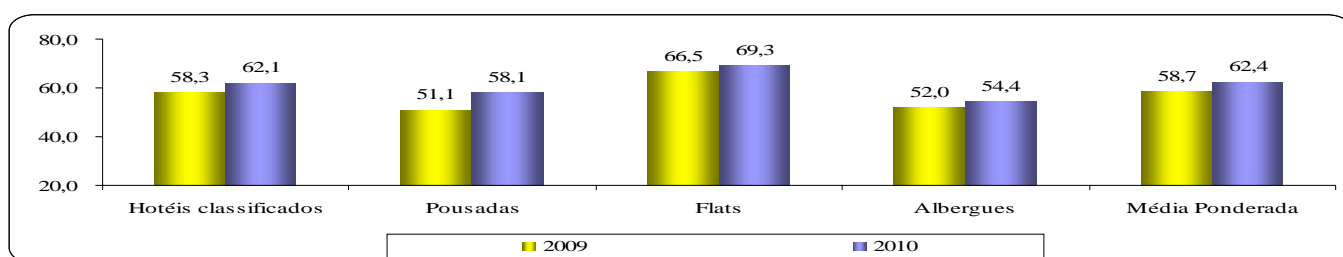
1.7 Desempenho do turismo

As duas variáveis utilizadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense são a taxa de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma **taxa média de ocupação** de 83,6% em janeiro/10, apresentando, a partir de então uma nítida tendência declinante dessa taxa até o mês de maio/10 (51,1%), apresentando certa recuperação em junho/10 (56,9%), como já era esperado. Vale destacar que a taxa média de ocupação no acumulado de janeiro a junho/09 foi de 58,7%, passando para 62,4% em igual período de 2010, resultado de um crescimento da taxa média de ocupação entre os dois períodos analisados de 6,4%.

Na análise por estabelecimento, pode-se observar que ocorreu crescimento na taxa média de ocupação em cada um deles entre os acumulados do 1º semestre de 2009 e 2010. Pela observação dos dados, pode-se dizer que o estabelecimento que registrou o maior aumento foram as pousadas com 13,6%, sendo seguido dos Hotéis Classificados com 6,6%, Albergues com 4,5% e Flats com 4,1%.

Gráfico 8 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira - Ceará
Período: Acumulado até junho/2009-2010 (%)



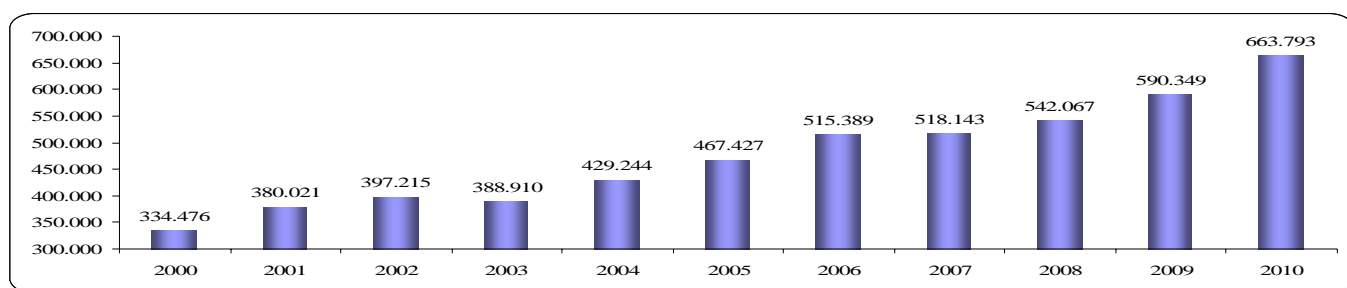
Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Já a **Demanda Hoteleira** que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou em janeiro/10 um total de 185.769 hóspedes, também apresentando tendência declinante até maio/10 com 86.255 hóspedes, apresentando certa recuperação em junho/10 tendo registrado um total de 97.365 hóspedes.

Com isso, a demanda hoteleira no acumulado de janeiro a junho/10 foi de 663.793 hóspedes, número 12,4% maior que aquele registrado em igual período de 2009 (590.349 hóspedes), ou seja, uma variação absoluta de 73.444 hóspedes a mais entre os dois anos. Vale destacar que esse crescimento foi superior ao obtido no ano passado comparado a 2008 que foi de 8,9%. Com isso, pode-se afirmar que o número de turistas que demandam estabelecimentos hoteleiros cearenses tem crescido numa taxa bem acelerada nos últimos três anos.

Isso é fruto de vários investimentos feitos nessa atividade pelo Governo do Estado. A vinda de mais turistas para o Ceará tem reflexo direto sobre as vendas do comércio varejista, devido ao aumento da demanda por produtos e serviços. O efeito positivo sobre a manutenção e geração de novos postos de trabalho e sobre a expansão da renda, gerando, assim, um efeito multiplicador sobre o consumo das famílias locais, comprova a validade das políticas implementadas para esse setor.

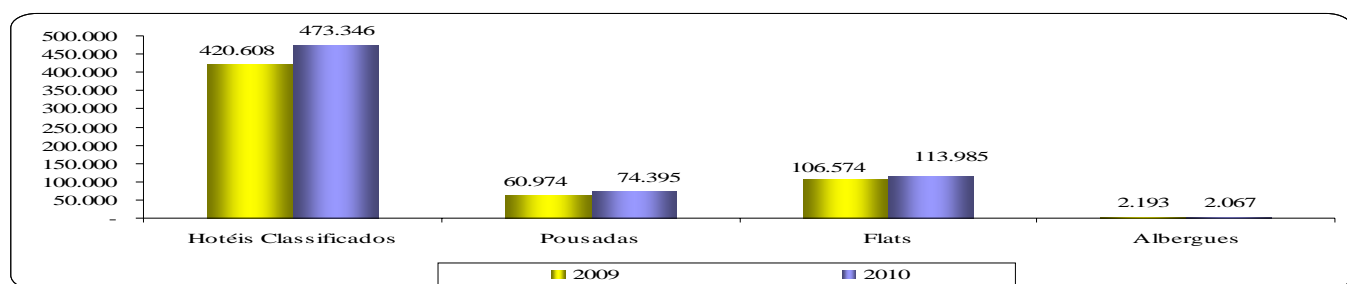
Gráfico 9 - Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará
Período: Acumulado até junho/2000-2010



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

A exceção dos Albergues que registrou queda no número de hóspedes, de 5,7%, entre os dois períodos analisados, todos os demais estabelecimentos da rede hoteleira cearense registraram crescimento no 1º semestre/10 comparado a igual período de 2009, merecendo destaque o crescimento observado nas Pousadas de 22,0%, seguido dos Hotéis classificados com 12,5% e Flats com 7,0%. O maior incremento absoluto ficou por conta dos Hotéis classificados que teve registros de 52.738 hóspedes a mais que em igual período de 2009, sendo seguindo das pousadas com 13.421 hóspedes e flats com 7.411 hóspedes.

Gráfico 10 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará
Período: Acumulado até junho/2009-2010



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

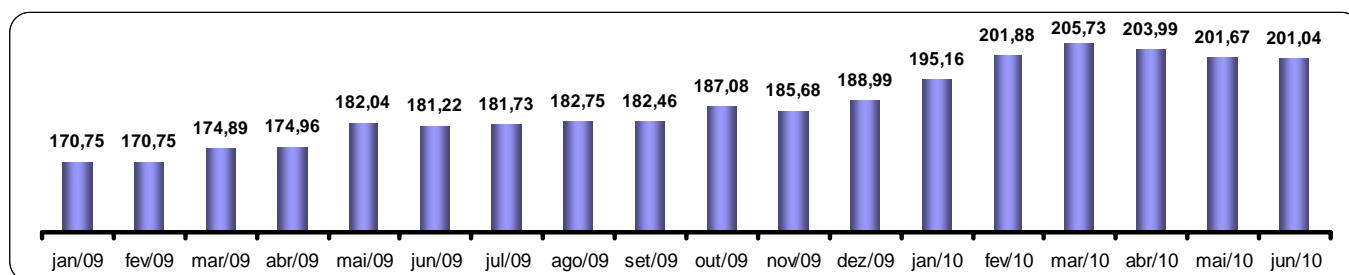
Os Hotéis classificadas mantém seu destaque como principal meio de hospedagem no Ceará quando 71,3% dos hóspedes que visitam o Estado optam por esse tipo de estabelecimento. Enquanto isso, os Flats, que apesar do incremento no número de hóspedes sua participação na demanda hoteleira do Estado reduziu de 18,0% para 17,2%. Já o expressivo aumento ocorrido no número de hóspedes em Pousadas fez sua participação na demanda hoteleira aumentar de 10,3% para 11,2%.

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou queda, pela terceira vez consecutiva no mês de junho/10, assinalando taxa de -0,31% frente ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Essa queda representou a manutenção da desaceleração do ritmo das vendas, observadas a partir de março/10, mês que registrou segundo maior volume de vendas do comércio varejista cearense no ano de 2010. O desempenho das vendas do Ceará, no mês de junho/10, foi inferior ao registrado pelo país, que apresentou alta de 1,0% na comparação com maio/10.

Gráfico 11 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100)
Período: jan/09 a jun/10



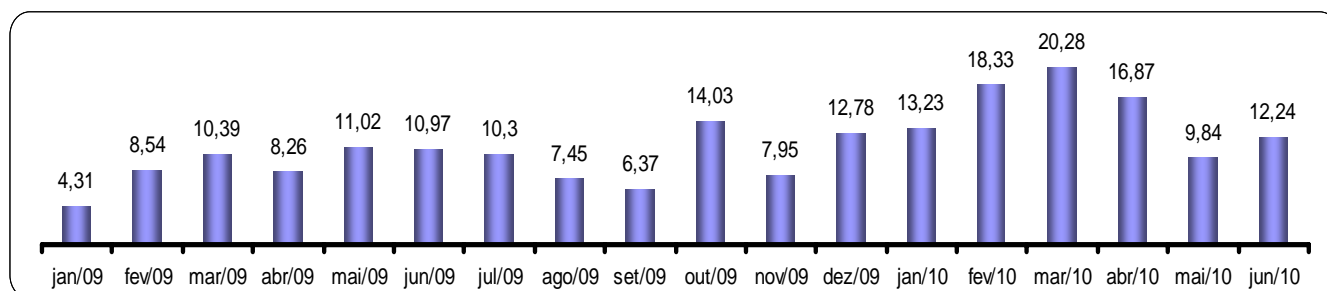
Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

Um dos fatores que pode explicar essa pequena queda nas vendas de junho/10 comparada a maio/10 é a retração do crédito ocorrida pela elevação da taxa básica de juros da economia fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), que até o dia 28/05/10 estava em 8,75% ao ano, aumentando para 9,50% a.a., no período de 29/04/10 a 09/06/10 e elevando-se novamente para 10,25% a.a., no período de 10/06/10 a 21/07/10. Hoje, encontra-se fixada em 10,75% ao ano, desde o dia 22/07/10.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 12,24% frente ao mesmo mês do ano passado, voltando a superar o crescimento registrado pelo país de 11,30%. Vale dizer que, em junho/10, foi registrado o maior crescimento para esse mês desde 2006, tendo sido superado apenas pela marca alcançada em 2005, quando foi registrado um crescimento de 21,50%. É notória a manutenção do bom desempenho das vendas do varejo, que manteve taxas de crescimento mensal acima dos nove pontos percentuais ao longo de todo o primeiro semestre do ano de 2010.

Vale destacar, numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense no período de jan/03 a jun/10, de 94,24%, superou a marca registrada pelo país, que foi de 73,68%.

Gráfico 12 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense
Período: jan/09 a jun/10 (%)

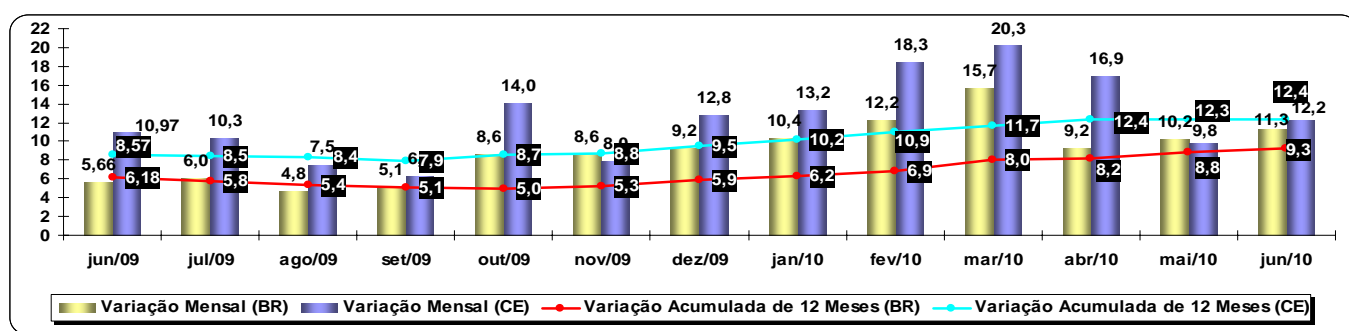


Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

O leve arrefecimento das vendas em junho/10 com relação a maio do mesmo ano, fez com que a taxa de crescimento no acumulado do ano recuasse de 15,48%, até maio/10, para 14,92% até junho/10, todavia, superando o registrado pelo país, que foi de 11,47%. Apesar dessa queda, esse crescimento foi ainda recorde para o período desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 12,4%, sendo um pouco superior ao registrado no acumulado até maio/10. Com isso, a tendência de alta nas vendas revelada pelo Estado tem sido mantida, superando ao observado pelo país, que ficou com crescimento de 9,3%. Vale dizer que, o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2010, foi o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE em 2001, ficando abaixo apenas do registrado até junho de 2006. Pode-se, afirmar, em função do desempenho observado no período de jun/09 a jun/10 que as vendas no Estado, está crescendo numa velocidade bem superior aquela apresentada pelo país o que pode está aumentando a participação do volume de vendas do estado no total do volume de vendas do comércio brasileiro.

Gráfico 13 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará
Período: jun/09 a jun/10 (%)

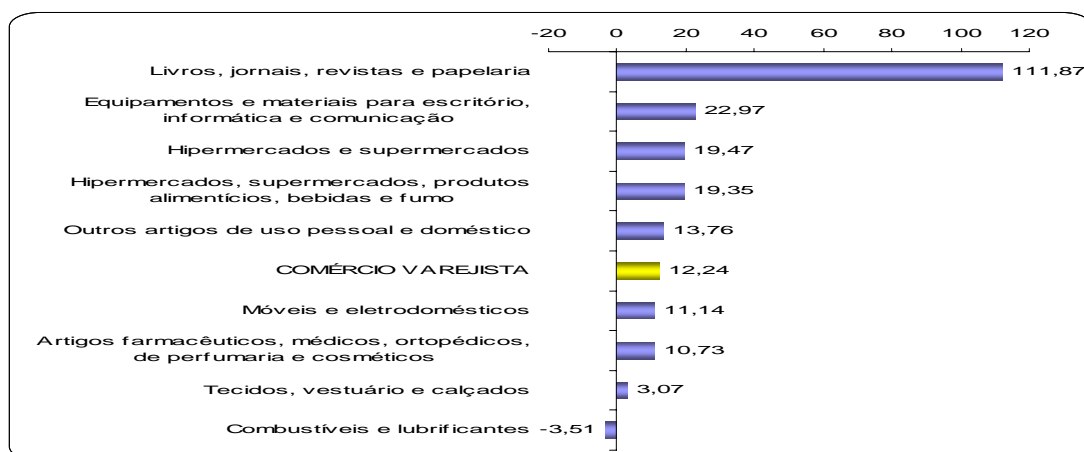


Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

No mês de junho/10, sete das oito atividades do varejo pesquisadas, obtiveram variações positivas no volume de vendas comparado a igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 111,87% para *Livros, jornal, revistas e papelaria*; 22,97% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 19,35% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 13,76% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; 11,14% para *Móveis e eletrodomésticos*; 10,73% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* e 3,07% para *Tecidos, vestuário e calçados*. A única queda de 3,51% foi registrada para *Combustíveis e lubrificantes*.

Gráfico 14 – Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Jun/2010 (%)

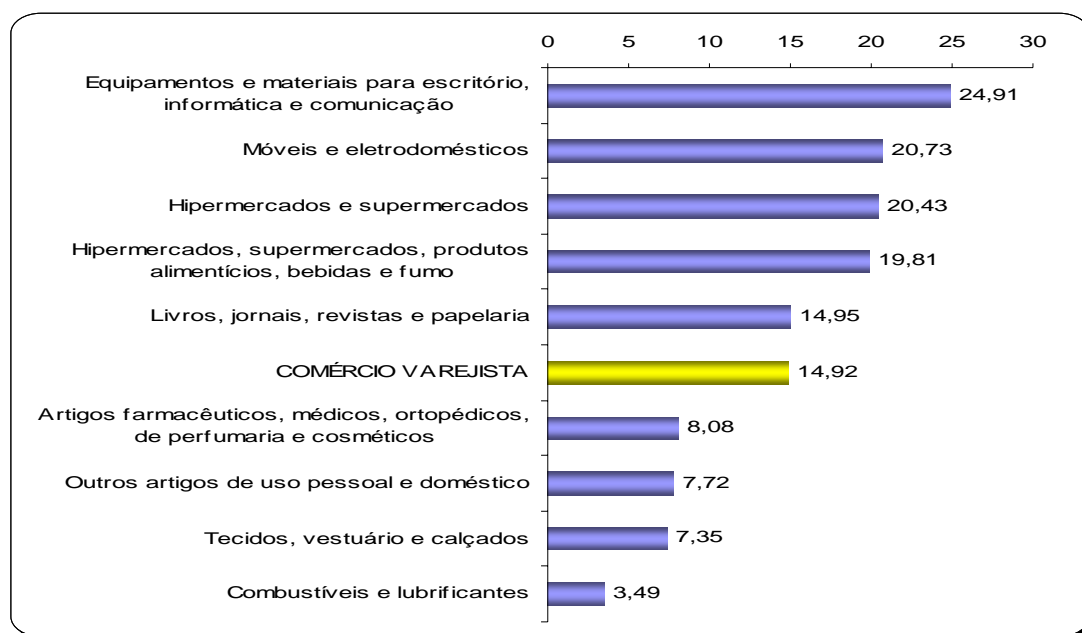


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano até junho/10, todos os oito segmentos do varejo comum apresentaram crescimento na comparação com igual período do ano passado, são eles ordenados pelas maiores altas: 24,91% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 20,73% para *Móveis e eletrodomésticos*; 19,81% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 14,95% para *Livros, jornais, revistas e papelaria*; 8,08% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*; 7,72% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; 7,35% para *Tecidos, vestuário e calçados* e 3,49% para *Combustíveis e lubrificantes*.

Com esses dados pode-se afirmar que os segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; *Móveis e eletrodomésticos*; *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Livros, jornais, revistas e papelaria* foram os que apresentaram os melhores desempenhos em vendas no acumulado do ano de 2010, também com crescimento acima da média de vendas acumuladas pelo varejo do Estado.

Gráfico 15 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Acumulado até Junho/2010 (%)

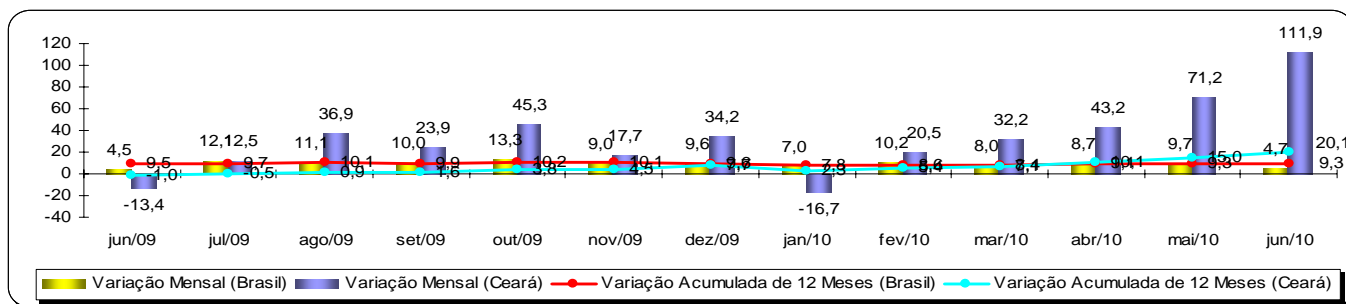


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Livros, jornal, revistas e papelaria*, com crescimento de 111,87%, registrou no acumulado do ano de 2010, uma alta de 14,95%, quando comparado a igual período do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 20,12%, influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observada nos últimos cinco meses. Apesar do forte incremento nas vendas observado no período de fevereiro a junho/10, esse setor ocupou ainda o quarto lugar no crescimento acumulado do ano, dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE. Isso por conta da elevada queda nas vendas ocorridas no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e, especialmente em junho/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados.

Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias e como reflexo do período da Copa. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado, em muito, a marca alcançada pelo país, que registrou desaceleração na taxa de crescimento mensal em junho/10, de 4,7% e, no acumulado do ano e nos últimos doze meses, de 8,1% e 9,3%, respectivamente. Esse setor apresentou nos últimos cinco meses altas recordes e bem superiores aquelas apresentadas pelo país, o que provocou uma inversão no sinal da taxa de crescimento no acumulado nos últimos doze meses, passando de - 1,01% em junho/09 para 20,1% em junho/10, uma inversão fabulosa na tendência de crescimento de longo prazo, superando em mais de duas vezes a marca alcançada pelo país.

Gráfico 16 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornal, revistas e papelaria Ceará e Brasil (%) - Jun/09 a Jun/10

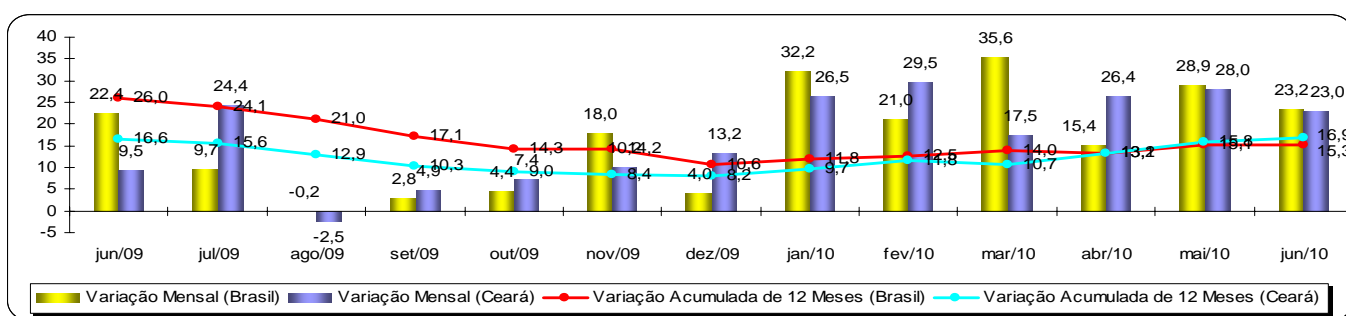


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, que obteve acréscimo no volume de vendas em junho, da ordem de 22,97% sobre o mesmo mês do ano passado, registrou o melhor desempenho no acumulado do ano, 24,91%, dentre os oito setores que compõem o varejo cearense. Já nos últimos doze meses, o segmento registrou um desempenho de 16,89%. Essa atividade apresentou nos últimos três meses, um comportamento de queda da taxa de crescimento mensal.

Dos fatores favoráveis para o desempenho positivo, destacam-se a redução dos preços dos produtos que compõem essa atividade (-2,55% em junho/10 no Subitem Aparelho telefônico do Grupo Comunicação, segundo o INPC-RMF) e a crescente importância que esses produtos (informática e comunicação) vêm tendo nos hábitos de consumo das famílias. Um fator que pode explicar o comportamento citado acima é a elevação dos preços, em junho/10, do subitem Microcomputadores do subgrupo Artigos de residência do INPC-RMF, em 2,85%. Esse setor apresentou forte tendência de baixa até dezembro/09, movimento mais intenso para o país que para o Estado, recuperando-se a partir de então, voltando a apresentar taxas de crescimentos superiores aos vinte por cento.

Gráfico 17 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação – Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10

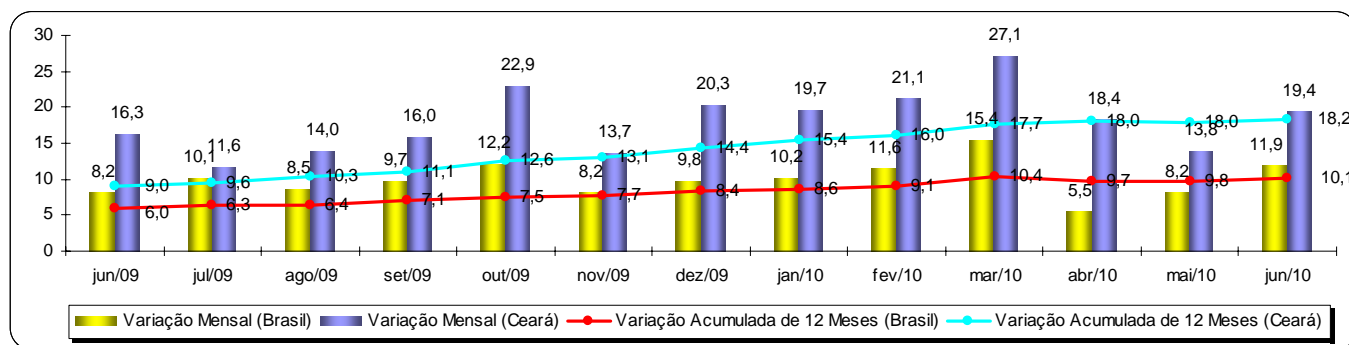


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com crescimento de 19,35%, registrou no acumulado dos seis primeiros meses do ano de 2010, o terceiro melhor desempenho, com crescimento de 19,81%, e nos últimos doze meses, variação de 18,21%. Vale salientar que esse segmento apresentou um desempenho no acumulado do ano de quase o dobro daquele registrado pelo país (10,4%). Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados. Outro fator que se destaca a favor desse desempenho é a queda dos preços dos alimentos ter superado a queda da inflação média (1,41% no Subgrupo Alimentação no domicílio, no mês de junho/10, contra 0,14% do Índice Geral, segundo o INPC-RMF). Vale ressaltar, que essa atividade apresentou deflação pela primeira vez no ano. Essa atividade apresentou um desempenho nas vendas no Estado bem superior ao apresentado pelo país nos últimos doze meses, revelando que essa atividade está ganhando cada vez mais importância para o

varejo local, revelando um crescimento no acumulado dos últimos doze meses superior em mais de 80% aquele apresentado pelo país.

Gráfico 18 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



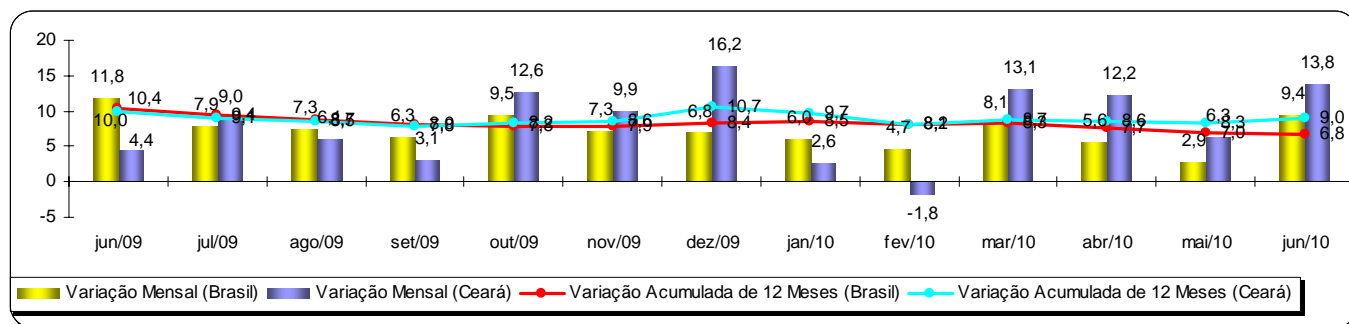
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* obteve variação de 13,76% no volume de vendas em relação a junho/09, sendo a responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 7,72%, tendo crescido 9,02% no acumulado dos últimos doze meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros.

Esta atividade vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. O aumento na taxa de crescimento, observada em junho/10, teve como possível causa a redução de 0,84% nos preços do subitem Perfume e, 1,04% no subitem Sabonete, ambos do subgrupo Cuidados pessoais do INPC-RMF.

Como fator contrário a esse avanço, destaca-se o aumento dos preços em junho/10, de 2,49%, no subgrupo Jóias e bijuterias do Grupo Vestuário do INPC-RMF. Além disso, houve também aumento de 2,53% nos preços do subitem Armação de óculos do subgrupo Produtos farmacêuticos e óticos, segundo o INPC-RMF. Na comparação com o desempenho apresentado pelas vendas nacionais, o Ceará tem revelado um crescimento quase sempre superior nos últimos doze meses, ganhando força no período de março a junho/10.

Gráfico 19 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico – Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



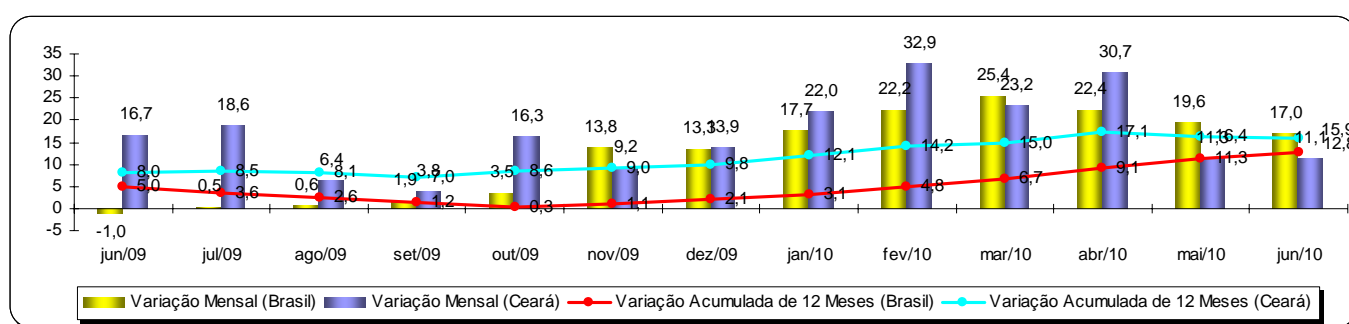
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Móveis e eletrodomésticos*, com variação de 11,14% no volume de vendas em relação a junho do ano passado, registrou um crescimento acumulado de 20,73%, o segundo maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento nos últimos 12 meses de 16,89%. Tal atividade apresentou um desempenho mensal inferior àquele registrado pelo país (17,0%). Além disso, vale destacar que está ocorrendo uma redução da taxa de crescimento desde abril/10.

Contudo, o desempenho observado ainda encontra-se num patamar razoável, haja vista a elevada base de comparação. Esse resultado deve ser atribuído às vendas antecipadas relacionadas ao evento da Copa do Mundo, aliado a ampla oferta de crédito. Outro fator a favor desse desempenho foi a variação de -1,37% nos preços do subitem Ventilador, do subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos. Um fator de resistência ao maior crescimento das vendas desse setor deve ter sido a elevação de 0,39% nos preços do subitem Televisores, 2,06% no subitem Aparelho de DVD e 2,85% no subitem Microcomputador.

Soma-se ainda à elevação nos preços dos subítemes pertencentes ao subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos do INPC-RMF, o forte aumento de 5,08% nos preços do subitem Colchão e 2,60% no subitem Rede, ambos do subgrupo Móveis e utensílios, segundo o INPC-RMF. No início do ano de 2010, o Ceará apresentou um desempenho superior aquele do país, todavia, nos últimos dois meses da série o crescimento nas vendas sofreu forte baixa revertendo na tendência de aumento nas vendas observada até abril último. Apesar disso, esse setor apresentou um desempenho superior ao do país analisando-se o comportamento das vendas nos últimos doze meses.

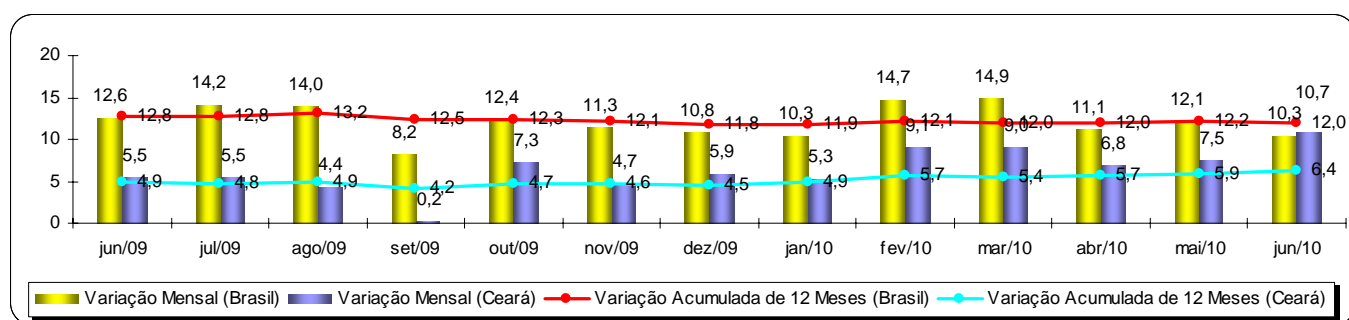
Gráfico 20 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, que apresentou crescimento de 10,73% na comparação com junho/09, foi responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 8,08%, registrando um crescimento de 6,35% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados, somado ao caráter de uso essencial de seus produtos, são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. Outro fator que pode ter contribuído favoravelmente às vendas desse setor foi a ocorrência de queda na taxa de inflação de 0,19% em junho/10, no item Produtos Farmacêuticos e, a queda de 0,16% em junho/10, nos preços do subgrupo Cuidados pessoais, ambos do grupo Saúde e cuidados pessoais, segundo o INPC-RMF. As vendas desse setor registrou taxas de crescimento mensais para o país sempre superiores aquelas apresentadas pelo Estado o que fez com que o primeiro apresentasse um desempenho de quase o dobro daquele apresentado pelo Ceará nos últimos meses analisados.

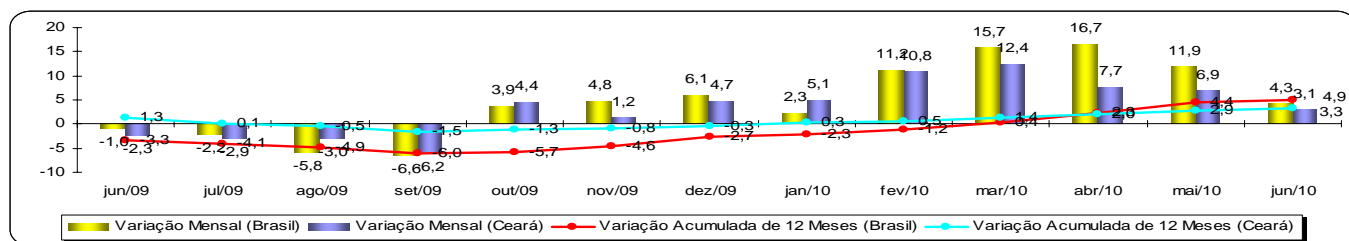
Gráfico 21 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Tecidos, vestuário e calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 3,07% em junho, registrando para o acumulado do ano, um crescimento de 7,35%, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados e, taxa de 3,30% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que começou a apresentar variações positivas a partir de outubro de 2009, mesmo tendo um comportamento ascendente nos preços dos calçados (maior variação mensal em junho/10, de 1,79% e, variação acumulada de 3,49%, no subgrupo Calçados e acessórios do INPC-RMF) e roupas (maior variação mensal em junho/10, de 0,94%, puxada principalmente pela alta de 2,83%, no subitem Vestidos e, variação acumulada até junho/10, de 3,72%, no subgrupo Roupas do INPC-RMF). A recuperação nas vendas desse setor é nítida sendo mais intensa para o país que para o Estado.

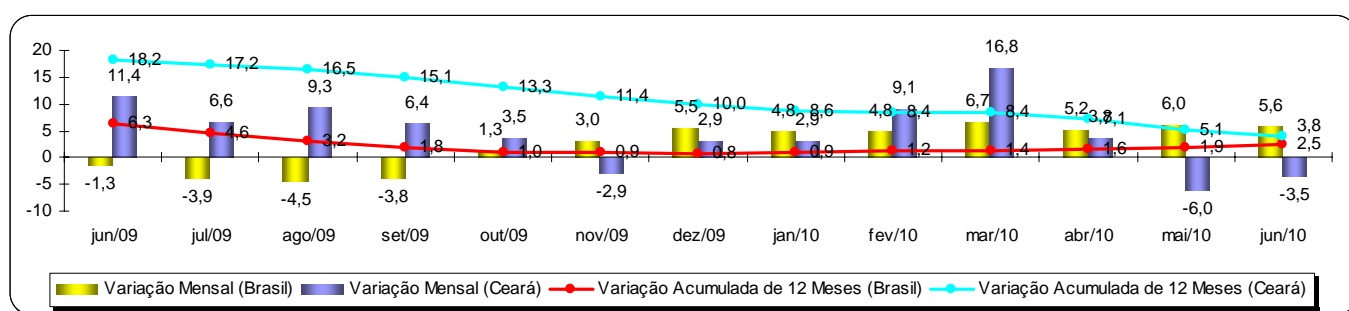
Gráfico 22 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Combustíveis e lubrificantes* registrou queda de 3,51% nas vendas, pela segunda vez no ano, na relação entre junho/10 e junho/09. Com isso, essa atividade passou a apresentar o pior desempenho dentre os oito setores analisados no varejo comum, no acumulado do ano de 2010, tendo registrado crescimento de apenas 3,49%, e nos últimos 12 meses registrou uma alta de 3,84%, ou seja, um crescimento cinco vezes menor que aquele registrado em igual período de 2009, mas ainda superior ao crescimento registrado pela atividade de *Tecidos, vestuário e calçados*. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, que de baixas taxas de crescimento mensais passou a registrar queda nas vendas nos últimos dois meses da série. Atribuí-se esse fraco desempenho, possivelmente, ao forte aumento no preço da gasolina (variação de 7,69% em maio/10 - subitem Gasolina do item Combustíveis do INPC-RMF) que refletiu nas vendas no mês seguinte. Vale destacar que o comportamento de queda nas vendas desse setor foi bem mais intensa que a queda observada pelo país que já está apresentando certa recuperação.

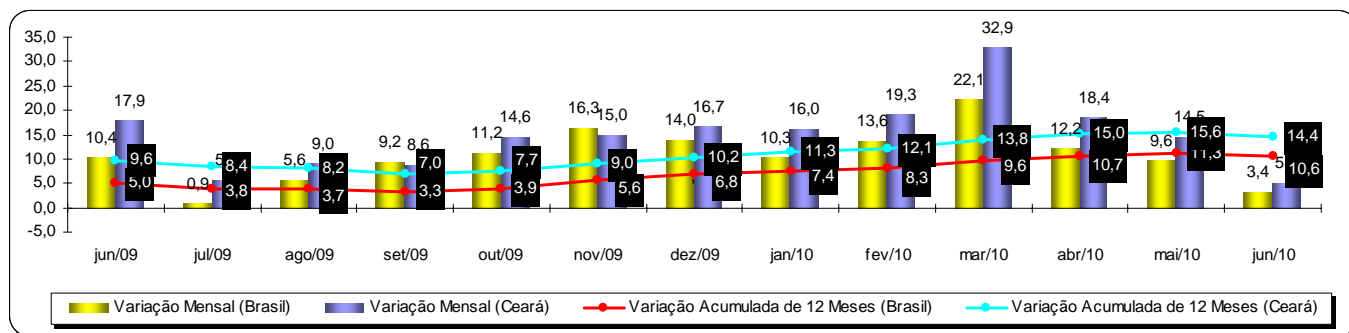
Gráfico 23- Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e a de Materiais de construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou o menor crescimento do ano, com variação de 4,97% em relação ao mês de junho do ano anterior. Esse resultado foi reflexo principalmente, da queda ocorrida nas vendas de Veículos, motos, partes e peças. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação também decrescentes de 17,35% e 14,42%, respectivamente.

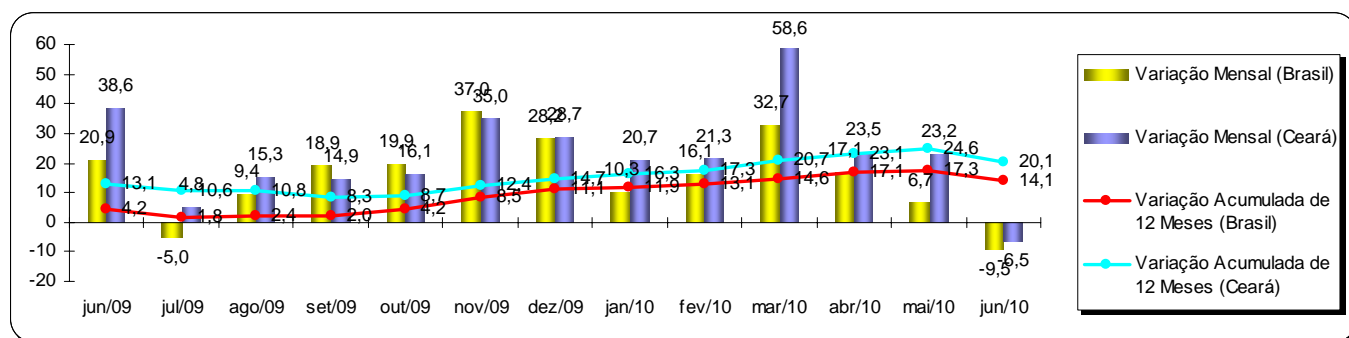
Gráfico 24 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou a primeira queda no ano de 6,47%, em junho/10, superando a queda registrada pela atividade de *Combustíveis e lubrificantes* em junho/10, comparado a igual mês de 2009, apresentando o pior desempenho dentre todos os dez segmentos analisados no varejo ampliado. Esse segmento acumulou um crescimento de 22,07% no ano, segunda maior alta dentre todos os dez setores analisados. Já nos últimos 12 meses, esse segmento registrou uma variação de 20,06%, sendo ainda a maior alta registrada na mesma comparação. A última vez que essa atividade apresentou queda nas suas vendas foi em abril/09. Apesar dos elevados crescimentos nas vendas até maio de 2010, o desempenho negativo em junho puxou a tendência de alta observada até maio/10 para baixo. As elevações sucessivas nos preços dos automóveis nos meses de abril e maio/10 (item Veículo próprio do grupo de Transportes do INPC-RMF) pode ter sido um dos fatores a explicar a baixa das vendas no mês de junho/10. O outro fator seria a elevada base de comparação em junho/09, a maior de todo o ano passado.

Gráfico 25 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos, motos, partes e peças Ceará e Brasil (%) – Jun/09 a Jun/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Na comparação com os doze estados brasileiros pesquisados pela PMC do IBGE observa-se que as vendas cearenses de *Veículos, motos, partes e peças* registraram a sexta maior queda em junho/10. Todavia, no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, o Ceará ainda continuou apresentando forte alta nas vendas desse setor, tendo registrado a segunda maior taxa, ficando atrás apenas do estado do Espírito Santo. Vale destacar que o Estado do Ceará, apesar de registrar queda nas vendas desse segmento, essa foi ainda inferior aquela registrada pela média do país no mês de junho/10. No acumulado do ano, o crescimento observado pelo Ceará foi quase o dobro daquele observado pelo país.

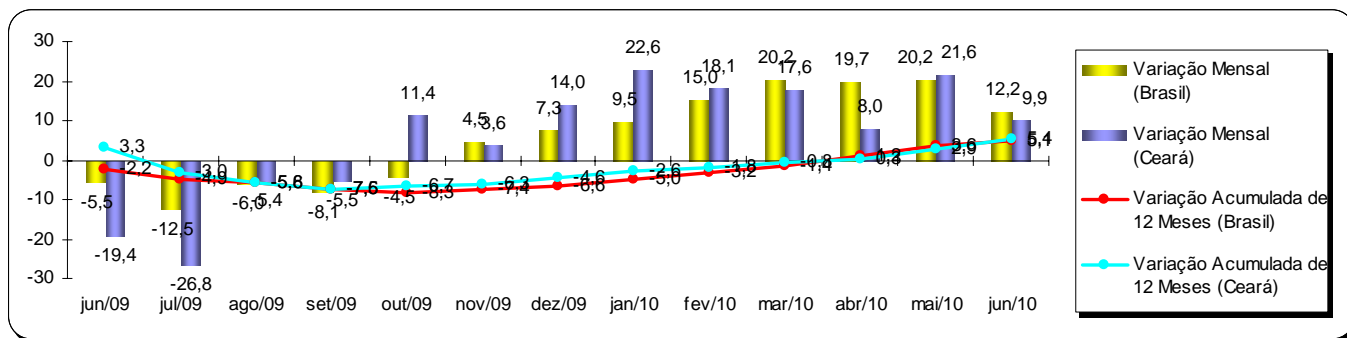
Tabela 3 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – Junho/10

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	-9,5	11,6	14,1
Espírito Santo	19,5	37,4	31,7
Minas Gerais	5,9	21,7	19,3
Santa Catarina	1,8	12,0	11,7
Paraná	1,2	14,1	16,4
Rio Grande do Sul	-0,1	13,2	15,5
Goiás	-1,1	14,1	14,8
Ceará	-6,5	22,1	20,1
Pernambuco	-6,8	11,5	15,0
Bahia	-8,3	11,9	12,2
São Paulo	-16,6	8,4	13,0
Distrito Federal	-21,4	-2,1	5,0
Rio de Janeiro	-27,3	4,9	9,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Quanto ao segmento *Material de construção*, as variações foram de 9,92% em relação a junho de 2009, de 16,25% no acumulado do ano e, de 5,43% no acumulado dos últimos 12 meses. O mês de junho/10 apresentou pela quinta vez no ano, um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando uma nítida recuperação, uma vez que, em 2009, foram apresentadas sucessivas quedas nas vendas desse setor, intercaladas com baixas taxas de crescimento. Vale ainda dizer que em junho/10 foi registrada a segunda menor taxa de crescimento do ano. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção. Vale destacar ainda, que o incremento nas vendas de junho/10, se deu em grande parte, em função de uma base de comparação negativa, quando em junho/09 havia sido registrada a segunda maior queda nas vendas desse setor, desde o início da pesquisa em 2001.

Gráfico 26 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – Mar/08 - Mar/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

Nos doze Estados nos quais é feita a pesquisa, todos apresentaram crescimento nas vendas de materiais de construção em junho/10. As maiores altas ficaram por conta dos estados do Rio Grande do Sul (53,9%), Bahia (18,9%) e Espírito Santo (17,9%), todos acima dos quinze por cento de aumento. O estado do Ceará ficou com o sétimo maior crescimento dentre os doze estados pesquisados. No acumulado do ano, o Ceará ocupou a nona posição com crescimento de 16,3%, ficando abaixo dos estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Distrito Federal e Paraná. No que se refere ao acumulado dos últimos 12 meses o Estado do Ceará ficou na décima colocação.

Tabela 4 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – Junho/10

Estados	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	12,2	16,1	5,1
Rio Grande do Sul	53,9	31,6	8,2
Bahia	18,9	21,0	10,1
Espírito Santo	17,9	23,3	13,0
Paraná	15,9	16,6	3,4
Goiás	14,8	22,6	6,8
Pernambuco	13,0	17,1	8,0
Ceará	9,9	16,3	5,4
Minas Gerais	9,3	20,3	13,9
Santa Catarina	8,7	13,7	7,3
Rio de Janeiro	8,2	9,3	5,6
São Paulo	7,0	13,2	2,0
Distrito Federal	6,5	17,1	7,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração: IPECE.

A seguir tem-se um resumo da evolução das vendas do comércio varejista e varejista ampliado do segundo trimestre dos anos de 2009 e 2010 por setor.

Tabela 5 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – abr-jun/2009-2010 (%)

Atividades	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
	abr/09	mai/09	jun/09			abr/10	mai/10	jun/10		
Comércio Varejista	8,26	11,02	10,97	8,91	8,57	16,87	9,84	12,24	14,92	12,38
Combustíveis e lubrificantes	20,31	18,81	11,35	16,98	18,17	3,79	-6,03	-3,51	3,49	3,84
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,29	13,69	16,28	12,09	9,02	18,39	13,8	19,35	19,81	18,21
Hipermercados e supermercados	14	12,99	16,52	12,04	9,1	19,13	15,03	19,47	20,43	18,67
Tecidos, vestuário e calçados	-1,3	-4,35	-2,27	-1,54	1,27	7,7	6,91	3,07	7,35	3,3
Móveis e eletrodomésticos	0,78	18,97	16,73	8	8,01	30,69	11,27	11,14	20,73	15,88
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,81	4,76	5,48	4,35	4,91	6,77	7,5	10,73	8,08	6,35
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,31	-28,93	-13,43	-4,08	-1,01	43,18	71,18	111,87	14,95	20,12
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,22	-1,4	9,45	6,66	16,57	26,35	28,03	22,97	24,91	16,89
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,03	8,83	4,4	11,2	9,95	12,22	6,26	13,76	7,72	9,02
Comércio Varejista Ampliado	2,55	7,85	17,88	8,64	9,62	18,44	14,53	4,97	17,35	14,42
Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,78	5,81	38,64	10,99	13,05	23,54	23,15	-6,47	22,07	20,06
Material de construção	-5,95	-14,51	-19,41	-6,14	3,31	8,02	21,61	9,92	16,25	5,43

Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

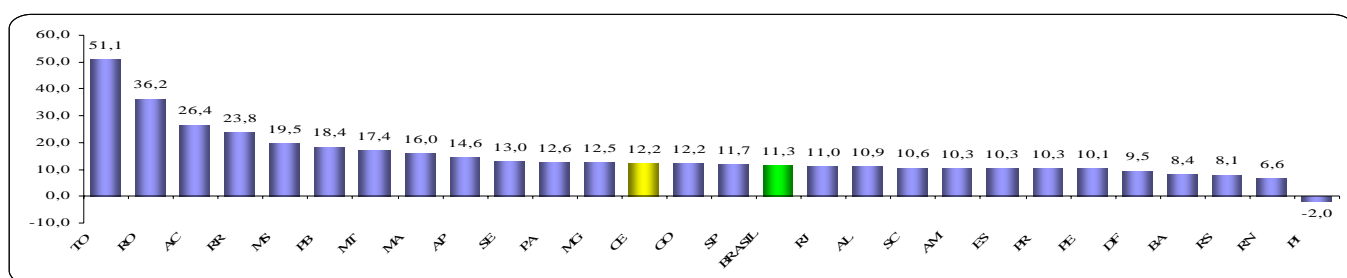
(*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(**) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado

Das vinte e sete Unidades da Federação apenas o estado do Piauí apresentou desempenho negativo no volume de vendas na comparação entre os meses de junho/10 e junho/09. O comércio varejista cearense, no mês de junho/10, apresentou o décimo terceiro melhor desempenho, tendo registrado um crescimento de 12,24%, ficando atrás dos estados de Tocantins (51,07%), Rondônia (36,21%), Acre (26,37%), Roraima (23,78%), Mato Grosso do Sul (19,50%), Paraíba (18,35%), Mato Grosso (17,40%), Maranhão (15,95%), Amapá (14,63%), Sergipe (12,95%), Pará (12,60%) e Minas Gerais (12,51%). Com isso, o Ceará perdeu dez posições em comparação ao mês de junho 2009, quando havia registrado o terceiro maior crescimento de 10,97%.

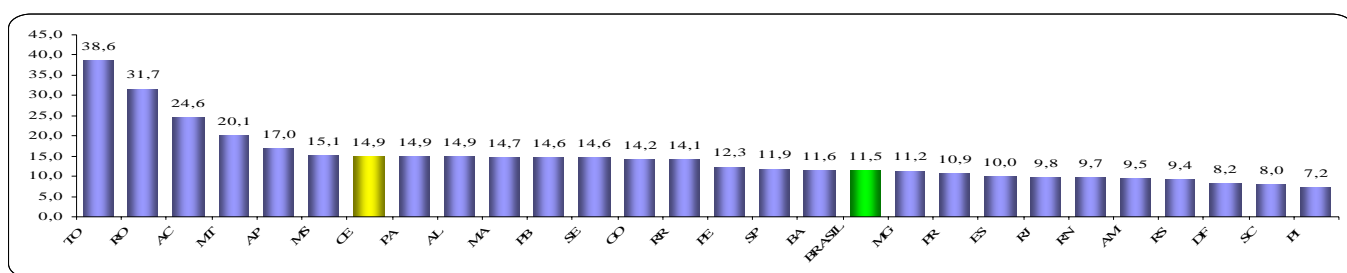
Gráfico 27 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – junho/2010



Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a sétima posição no ranking com variação de 14,92%, perdendo apenas para os estados de Tocantins (38,57%), Rondônia (31,69%), Acre (24,56%), Mato Grosso (20,14%), Amapá (17,03%) e Mato Grosso do Sul (15,12%). Dessa forma, o Ceará perdeu duas posições em comparação ao mesmo período de 2009, quando registrou crescimento de 8,91%. Todavia, foi o melhor desempenho da região Nordeste.

Gráfico 28 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Acumulado até junho/2010



Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado dos últimos doze meses, o Ceará, que registrou crescimento de 12,38%, também desceu duas posições na mesma comparação, passando para o sétimo lugar no ranking e ficando abaixo dos estados de Rondônia (20,90%), Acre (16,87%), Tocantins (15,57%), Sergipe (14,79%), Mato Grosso (12,92%) e Alagoas (12,79%). Apesar da perda de posição, o crescimento registrado em 2010, superior àquele de 2009 (8,57%), mostra que o comércio varejista cearense vem apresentando um desempenho de longo prazo superior, na comparação com os demais estados do país.

Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

**Tabela 6 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados
Junho de 2010**

Brasil e Unidade da Federação	Variação Mensal (com ajuste sazonal)	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
Brasil	1,00	11,30	11,47	9,26
Tocantins	5,30	51,07	38,57	15,57
Rondônia	-1,06	36,21	31,69	20,90
Acre	6,75	26,37	24,56	16,87
Mato Grosso	-1,13	17,40	20,14	12,92
Amapá	-1,59	14,63	17,03	12,09
Mato Grosso do Sul	0,20	19,50	15,12	9,06
Ceará	-0,31	12,24	14,92	12,38
Pará	-2,17	12,60	14,90	11,26
Alagoas	-0,25	10,86	14,90	12,79
Maranhão	-0,90	15,95	14,65	8,49
Paraíba	0,18	18,35	14,55	6,82
Sergipe	2,17	12,95	14,55	14,79
Goiás	-1,30	12,16	14,24	10,99
Roraima	6,05	23,78	14,09	10,76
Pernambuco	-0,95	10,14	12,32	9,63
São Paulo	2,28	11,69	11,88	9,96
Bahia	-0,72	8,41	11,59	10,29
Minas Gerais	0,44	12,51	11,20	8,70
Paraná	0,68	10,26	10,87	8,30
Espírito Santo	0,61	10,26	10,04	5,33
Rio de Janeiro	2,39	11,00	9,80	8,23
Rio Grande do Norte	-1,07	6,64	9,73	7,31
Amazonas	2,60	10,26	9,45	7,54
Rio Grande do Sul	1,52	8,06	9,36	7,36
Distrito Federal	0,97	9,46	8,20	5,99
Santa Catarina	2,86	10,57	8,01	7,74
Piauí	-0,06	-2,01	7,22	12,01

Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

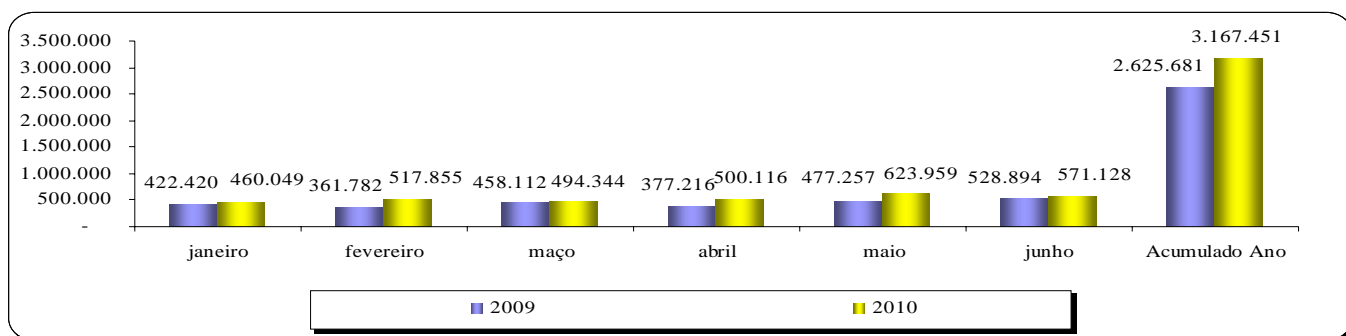
Todos esses números mostraram que a atividade de comércio cearense tem mantido sua posição de destaque para a economia do Estado, apresentando nesse último período, um avanço no nível de crescimento nas vendas.

3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista

3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

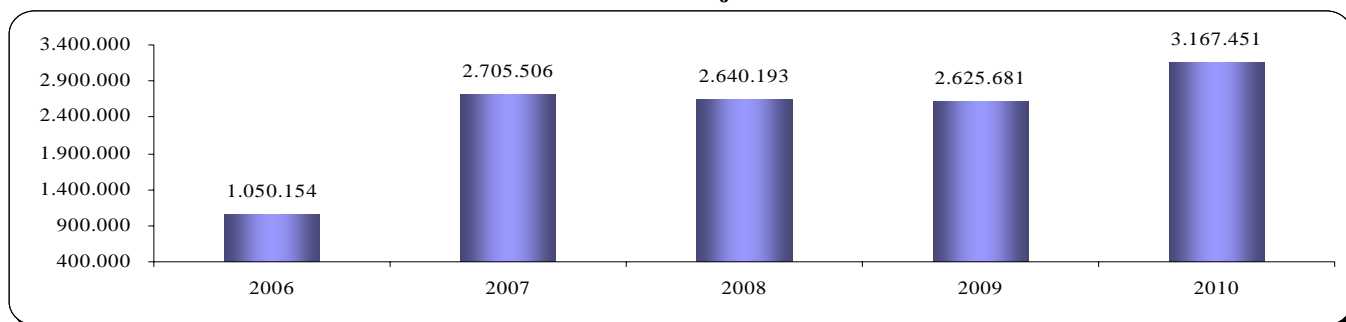
Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

Sendo assim, com relação ao número de consultas realizadas ao SPC no mês de junho/10, pode-se observar uma queda de 8,47% com relação ao mês anterior. Já na comparação com junho/09, foi registrado um crescimento de 7,99%, o que reflete o avanço nas vendas ocorridas nesse mês frente ao mesmo mês do ano passado. Pode-se notar que na comparação mês a mês, o número de consultas feitas ao SPC foi sempre maior na comparação dos dois anos. Todavia, em junho/10 foram registradas 42.234 consultas a mais que em junho/09, diferença bastante inferior àquela observada para o mês de maio. O crescimento acumulado no número de consultas foi de 20,63%, ou seja, 541.770 consultas ao SPC a mais que em 2009. Com isso, foi registrado um valor recorde para o período, superando a marca alcançada em 2007.

Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas ao SPC no Município de Fortaleza - RMF - jan-jun/2009-2010

Fonte: CDL/Fortaleza – Junho 2010. Elaboração IPECE.

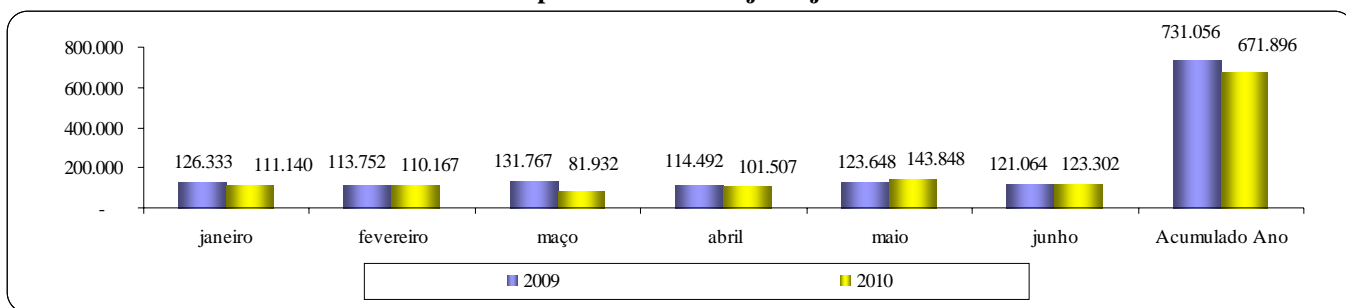
Pela análise do gráfico abaixo, pode-se observar que no período de janeiro a junho de 2010 foi registrado um número recorde de consultas ao SPC de Fortaleza, ou seja, um total de 3.167.451 consultas. Esse número foi superior em 20,63% ao observado em igual período do ano passado.

**Gráfico 30 - Evolução do Número de Consultas ao SPC no Município de Fortaleza
Período: Acumulado até junho/2006 a 2010**

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito apresentou uma tendência de alta no período de janeiro até maio de 2010, quando foi alcançado o maior número de registros de inclusões no ano. No mês de junho foi quebrada essa tendência quando foi registrada uma queda de 14,28% frente ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mês de junho/09 foi registrada uma leve alta de 1,85%. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões no SPC caiu 8,09%.

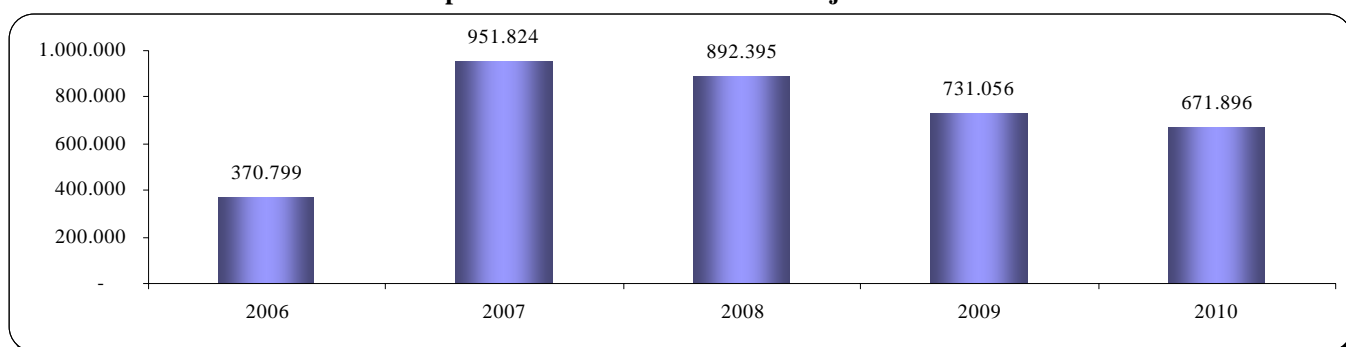
**Gráfico 31 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no
Município de Fortaleza – jan a jun/2010**

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

Pela observação do Gráfico abaixo, o número de registros de inclusões no SPC é o menor para o acumulado até junho dos últimos quatro anos. Isso demonstra uma clara tendência de queda desse

indicador para esse período revelando que menos consumidores passaram a ter seus nomes negativados na praça, apesar desse número ainda ser bastante grande.

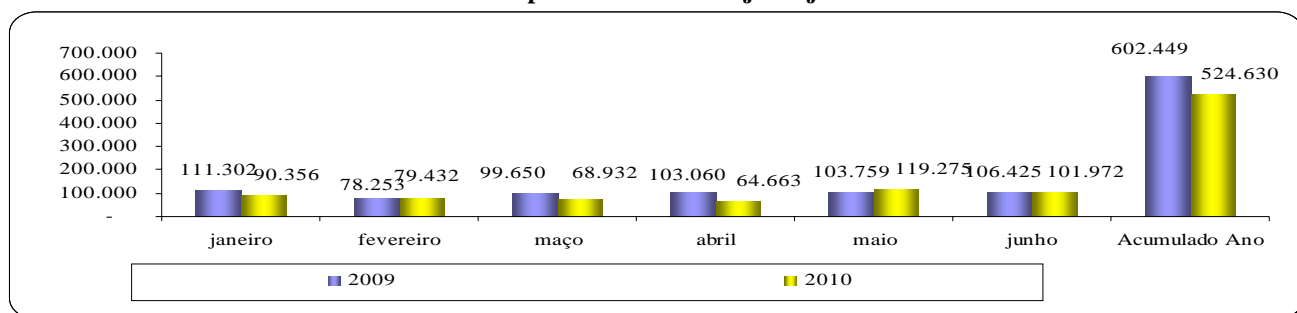
Gráfico 32 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza - Acumulado até junho/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

Enquanto isso, o número de registros de exclusões também registrou queda em junho/10, de 14,51% em relação a maio/10, revertendo a forte alta observada em maio último. Apesar disso, o valor registrado em junho/10, foi superior ao observado nos quatro primeiros meses do ano, revelando um fator positivo para o comércio em virtude de menos pessoas estarem com crédito negativado. Comparando com o mês de junho/09, foi registrada uma queda de 4,18%. A exceção dos meses de fevereiro e maio, todos os demais meses registraram valores inferiores ao apresentado em igual período de 2009. Já no acumulado do ano, foi registrada uma queda de 12,92%.

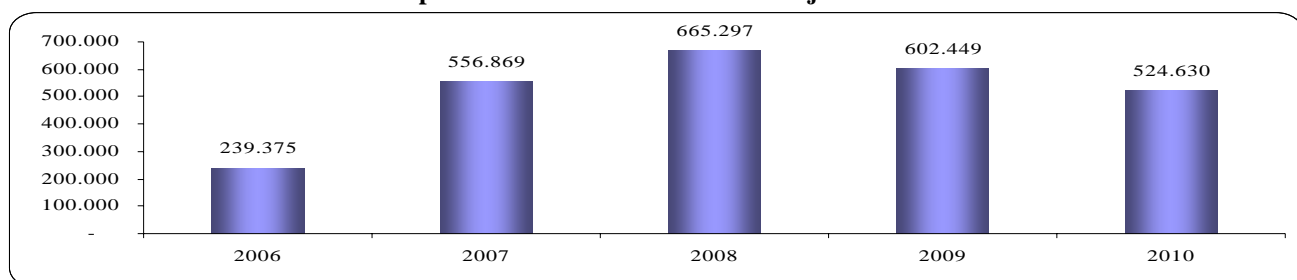
Gráfico 33 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – jan a jun/2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de exclusões do SPC para o acumulado até junho é o menor dos últimos quatro anos. Isso mostra que cada vez menos pessoas estão saindo da lista de crédito negativado ao longo desses anos. Tal fato deve repercutir negativamente nas vendas do comércio ao passo que menos pessoas estavam aptas a realizarem compras a prazo.

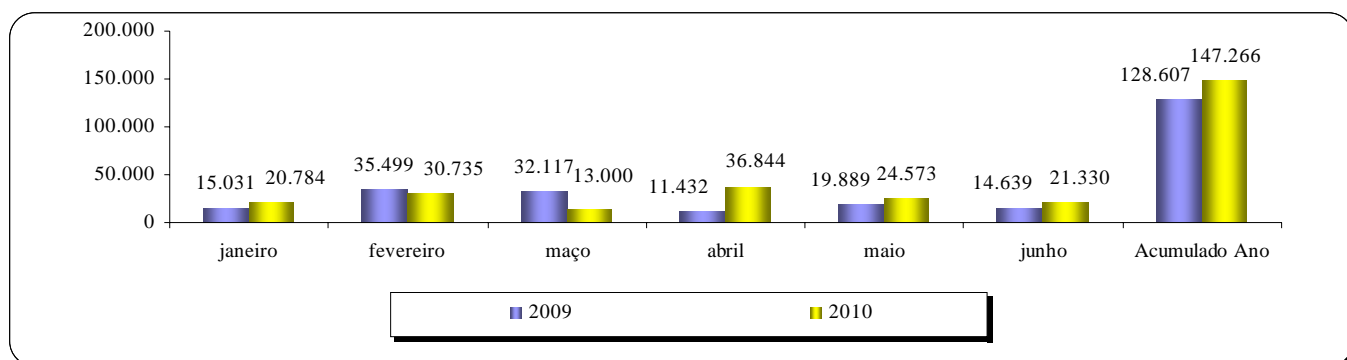
Gráfico 34 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até junho/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

Apesar da queda observada no número de registros de inadimplentes de 13,20%, em junho/10 frente a maio/10, na comparação com junho/09, o estoque de registros de inadimplentes aumentou em 45,71%, acumulando no ano um crescimento de 14,51%, ou seja, um incremento de 18.659 novos registros.

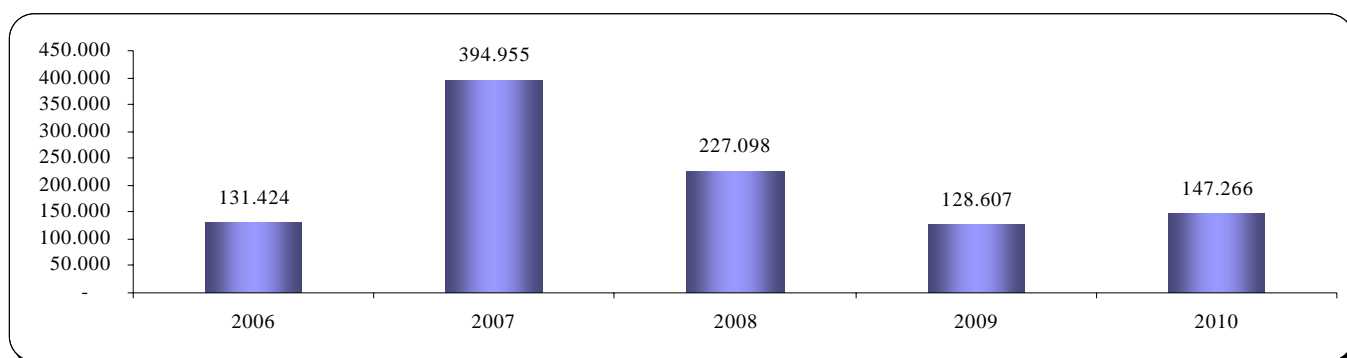
Gráfico 35 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – jan-jun/2009-2010



Fonte: CDL/Fortaleza – Junho 2010. Elaboração IPECE.

Como pode ser visto pelo gráfico abaixo, o aumento da inadimplência apresentou queda até o acumulado do primeiro semestre de 2009, mas já apresenta uma reversão dessa tendência em 2010.

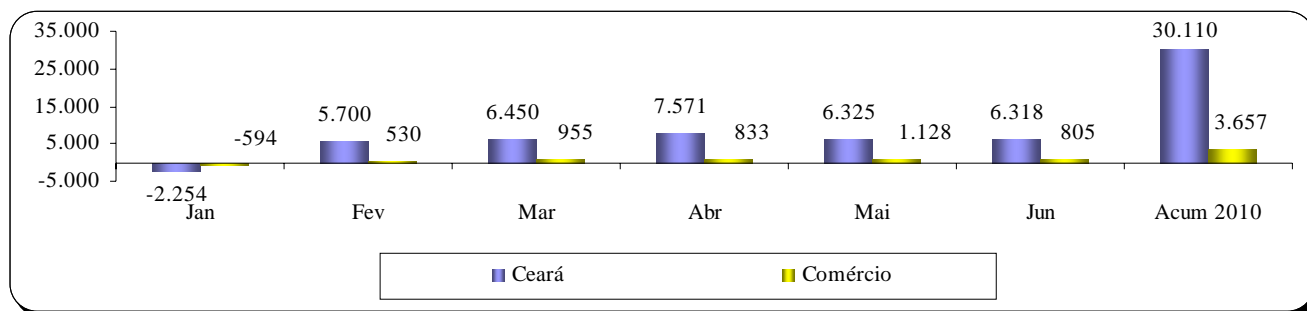
Gráfico 36 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até junho/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE.

3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que, em junho de 2010, foram gerados 6.318 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 805 vagas foram somente no comércio, o que resultou numa participação de 12,74% do total de novas vagas geradas de trabalho formal no Estado. Em relação a maio/10, apesar do número de novas vagas de trabalho geradas pelo estado ter registrado uma leve queda de 0,11%, o comércio apresentou queda maior, de 28,63%. Com isso, se pode dizer que, nesse mês, o comércio voltou a perder participação na geração de novas vagas de trabalho, comparado aos demais setores da economia local, em relação ao mês imediatamente anterior. Já na comparação com junho/09, o número de postos de trabalho gerados no Estado cresceu em 9,84%, enquanto no comércio o crescimento foi superior em 32,40%. Sendo assim, na comparação com junho/09, o comércio foi um dos grandes responsáveis pela alavancagem na geração de novas vagas de trabalho para o Ceará.

Gráfico 37 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – jan-jun/2010

Fonte: CAGED/MTE – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado até junho/10, o Estado do Ceará gerou um valor recorde no número de novos postos de trabalho de 30.110 vagas. Enquanto isso, o comércio gerou 3.657 novas vagas de trabalho, também uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa em maio de 1999, superando em mais de duas vezes a marca recorde anterior alcançada em 2007 (1.686 vagas). Graças a esse bom desempenho, o comércio registrou uma participação de 12,15% do total de vagas geradas nesse período. Com isso, esse setor reverteu a contribuição negativa na geração de postos de trabalho no estado, observada em igual período do ano passado. Vale destacar, que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho no acumulado até junho/10, ficando abaixo dos Serviços (12.416 vagas), da Construção Civil (11.146 vagas) e da Indústria de Transformação (6.170 vagas).

3.4 Arrecadação do ICMS

A Receita Tributária do Estado (RTE) no mês de junho/10 foi de R\$ 502,2 milhões, representando um crescimento de 25,90% em relação ao mês de junho/09. Esse crescimento deveu-se principalmente a arrecadação do ICMS que registrou um valor de R\$ 489,2 milhões, em junho/10, também registrando crescimento de 26,69% frente a igual mês do ano anterior. Já no acumulado até junho/10, a RTE foi de R\$ 3.176,3 milhões, ou seja, um crescimento de 22,78% frente a igual período do ano passado, registrando assim, um valor recorde de arrecadação para período, tendo superado a marca de três milhões de reais. Enquanto isso, o valor arrecadado pelo ICMS, em igual período, foi de R\$ 2.877,0 milhões, superior em 23,91% ao arrecadado no mesmo período de 2009. Como o crescimento da arrecadação do ICMS superou em ambas as comparações a Receita Tributária do Estado, pode-se afirmar que esse imposto tem aumentado ainda mais sua importância no valor arrecadado pelo Estado.

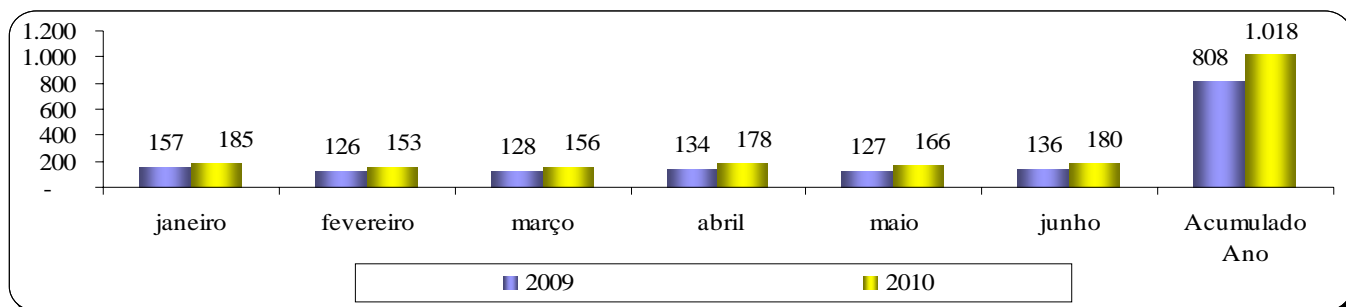
No mês de janeiro/09 a participação da arrecadação do ICMS na RTE foi de 83,74%, aumentando para 83,97%, em janeiro/10. Já no mês de junho/09, a participação foi de 96,80%, tendo aumentado para 97,41%, em junho/10. Esses movimentos mostram que a medida que os meses vão se passando a arrecadação do ICMS vão ganhando cada vez mais participação na RTE devido a perda de participação do segundo principal imposto arrecadado pelo Estado que é o IPVA. Com isso, no período de janeiro a junho de 2009, o ICMS que participava com 89,75% da RTE, passou a participar com 90,58% em igual período de 2010, mantendo-se na posição de principal imposto arrecadado pelo Estado.

Em junho/10, foi registrado um aumento de 8,75% na arrecadação de ICMS do comércio frente a maio do mesmo ano, apesar da leve retração nas vendas do comércio na comparação desses dois meses. O valor do ICMS do comércio arrecadado no mês de junho/10 que foi de R\$ 180,3 milhões ficou abaixo apenas do que foi arrecadado em janeiro/10 (R\$ 184,9 milhões).

Já na comparação com junho/09, o valor arrecadado pelo ICMS do comércio registrou um crescimento de 32,27%, sendo, portanto, a segunda maior variação mensal registrada no ano de 2010, abaixo apenas do crescimento verificado em abril que foi de 32,66%. Esse aumento expressivo da arrecadação do ICMS do comércio, no mês de junho/10, deveu-se ao bom desempenho das vendas do comércio frente à igual mês do ano passado.

Enquanto isso, no acumulado do ano, o crescimento no valor arrecadado do ICMS do comércio foi de 25,95%, passando de R\$ 808,1 milhões, em 2009, para R\$ 1.017,8 milhões, em 2010. Isso representou um valor recorde na arrecadação para o período, superando a marca de R\$ 1,0 bilhão, alcançando quase a totalidade do valor do ICMS do comércio arrecadado em todo o ano de 2005. Vale dizer que esse desempenho foi superior ao registrado na comparação entre 2008 e 2009 quando foi registrado um crescimento de apenas 10,82%.

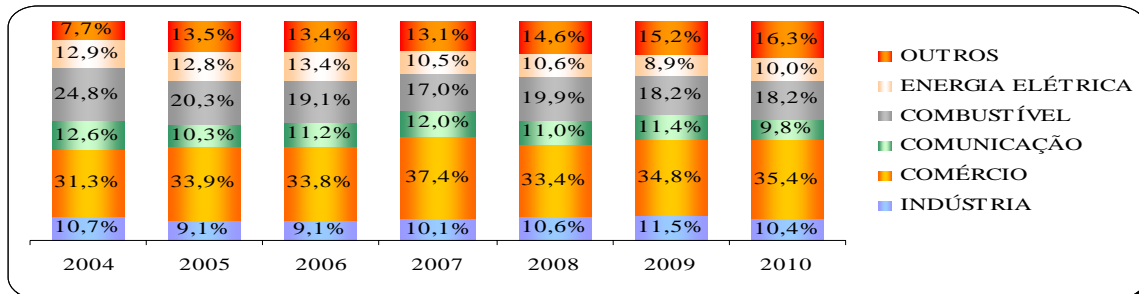
Gráfico 38 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – jan-jun/2009-2010
(Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

Pela análise dos crescimentos na RTE e do ICMS do Estado comparado ao arrecado pelo ICMS do comércio no acumulado de janeiro a junho de 2010 comparado a igual período de 2009, é possível afirmar que o ICMS do comércio vem aumentando sua participação tanto com relação ao total da receita tributária do Estado quanto ao total do ICMS do Estado.

Gráfico 39 – Evolução da Participação do ICMS do Comércio Varejista no ICMS do Estado – Ceará
Período: Acumulado até junho/2004 a 2010



Fonte: SEFAZ/CE – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

No primeiro caso, sua participação passou de 31,24%, em 2009, para 32,05%, em 2010. Já no segundo caso, passou de 34,81%, em 2009, para 35,38%, em 2010. Isso pode estar revelando duas situações: a primeira é que a dinâmica nas vendas do comércio, ano após ano, está resultando em maior volume de arrecadação de impostos, fato esse não revelado em outros setores da economia e a segunda, pode-se dizer que o aumento da arrecadação do ICMS do comércio é fruto de ações que incentivam o avanço dessa atividade.

A partir do 2º trimestre, quando ocorre uma forte queda no valor arrecadado do IPVA, a dinâmica da arrecadação tributária do Estado segue a dinâmica da arrecadação do ICMS. Daí, a importância de medidas de incentivo a atividade do comércio para incrementar a arrecadação do Estado.

Tabela 7 – Evolução da Participação do ICMS do Comércio Varejista no ICMS do Estado – Ceará
Período: Acumulado até junho/2004 a 2010

Período	ICMS Estadual (A)	Tx. Cresc. (A)	ICMS Comércio (B)	Tx. Cresc. (B)	(B)/(A)
2004	2.994.499.994,35	-	898.715.654,14	-	30,01%
2005	3.144.609.742,39	5,0%	1.039.242.539,71	15,6%	33,05%
2006	3.755.798.831,69	19,4%	1.235.583.121,76	18,9%	32,90%
2007	3.917.621.054,27	4,3%	1.401.744.220,81	13,4%	35,78%
2008	4.719.280.826,72	20,5%	1.586.837.446,69	13,2%	33,62%
2009	5.134.390.577,28	8,8%	1.791.573.149,21	12,9%	34,89%
Jan-Jun/2004	1.338.004.287,28	-	419.333.610,42	-	31,34%
Jan-Jun/2005	1.470.167.344,48	9,9%	498.634.988,84	18,9%	33,92%
Jan-Jun/2006	1.674.438.467,89	13,9%	566.330.615,55	13,6%	33,82%
Jan-Jun/2007	1.804.831.805,46	7,8%	674.379.239,83	19,1%	37,37%
Jan-Jun/2008	2.185.723.402,23	21,1%	729.281.979,00	8,1%	33,37%
Jan-Jun/2009	2.321.882.868,36	6,2%	808.155.492,36	10,8%	34,81%
Jan-Jun/2010	2.877.042.179,40	23,9%	1.017.870.289,71	25,9%	35,38%

Fonte: SEFAZ/CE – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

4 Perspectivas para o Próximo Período

O comércio varejista cearense apresentou, a partir do mês de março de 2010, um comportamento de desaceleração das vendas, registrando quedas sucessivas entre os meses de abril e junho, se comparadas aos meses imediatamente anteriores, ajustadas sazonalmente.

A retração nas vendas de junho comparada a maio de 2010 repetiu o comportamento observado em igual período do ano passado, quando foi registrada uma queda da ordem de 0,45%. Todavia, o crescimento observado em junho/10 comparado a igual mês do ano anterior foi o maior desde 2006. Isso mostra que ao longo dos últimos anos, o comércio varejista local tem mantido sua trajetória de expansão.

Analisando-se a série sem ajuste sazonal, observa-se que o mês de junho registrou o terceiro maior volume de vendas do ano, ficando abaixo do registrado em maio e março de 2010. Apesar das baixas sucessivas ocorridas ao longo dos últimos três meses da série analisada, o crescimento acumulado nas vendas até junho/10, foi recorde desde o início da pesquisa, em 2001.

Em relação ao varejo ampliado, a forte queda nas vendas no segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, como resultado da volta do IPI sobre o preço dos automóveis, fizeram com que seu crescimento despencasse de 14,53%, em maio/10, para apenas 4,97%, em junho/10, ficando, portanto, abaixo do crescimento registrado pelo varejo comum. A última vez que o crescimento do varejo ampliado ficou abaixo do varejo comum foi em julho/09, provocada pela maior queda mensal nas vendas do segmento de material de construção.

Desta vez, o crescimento nas vendas de *Material de construção* até contribuiu para que o desempenho no varejo ampliado não fosse pior. Valendo-se de outros indicadores como o número de consultas ao SPC, o ICMS sobre o comércio e o consumo de energia elétrica, espera-se que as vendas do varejo, em julho de 2010, mantenha esse ritmo de desaceleração, mas registrando crescimento em relação a igual mês do ano passado.

Por outro lado, espera-se que a forte retomada da atividade econômica, puxada principalmente pelo avanço da indústria e da construção civil no Estado, provoque um efeito de expansão das vendas do comércio mais intensa no segundo semestre, via aumento da renda e do consumo.

No tocante a taxa básica de juros da economia, o Comitê de Política Monetária optou por manter fixa em sua última reunião realizada no dia 01 de setembro de 2010, mesmo não esperando que o nível de inflação registrado nos últimos meses se mantenha num futuro próximo, pois tem o objetivo de continuar o processo de redução de riscos para o cenário inflacionário que se configura desde sua penúltima reunião com vistas assegurar a convergência da inflação para a trajetória de metas. O impacto que isso pode trazer para o crédito, logo para o comércio não é dos piores haja vista que o Copom já sinaliza para um futuro próximo que haverá sempre cautela quando se pensar em novos aumentos da taxa básica de juros da economia.

A manutenção da geração de novas vagas de trabalho que se intensificou no final do segundo trimestre de 2010, batendo marcas recordes de geração de emprego no estado, principalmente nos setores da indústria, dos serviços e da construção civil, poderá possivelmente favorecer as vendas do comércio do terceiro trimestre do ano de 2010, ao incrementar a massa salarial da população. A forte queda nos preços no mês de junho/10, principalmente nos setores de Alimentação e bebidas, Transportes e Habitação poderá incrementar ainda mais as vendas do comércio nesses setores.

A manutenção e expansão do crédito para a aquisição da casa própria e para compra de materiais de construção, aliado ainda a isenção e redução de tributos de vários produtos, poderá continuar gerando bons resultados para a economia cearense principalmente no tocante a geração de mais vagas de trabalho o que contribuirá favoravelmente com as vendas do comércio.

Pela análise do resultado do PIB do 2º trimestre de 2010, pode-se afirmar que a economia cearense está sinalizando continuidade do bom desempenho já visto no primeiro trimestre do ano, com forte retomada da atividade industrial e manutenção de um bom desempenho em todas as atividades do setor de serviços. Esperam-se resultados muito melhores para o segundo semestre do ano, haja vista que a dinâmica da economia local sofre uma maior aceleração por conta de sucessivos eventos importantes que ocorrem nesse período.

5 Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim de Desempenho do Comércio Varejista Cearense trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças);
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se, ainda, resultados para Supermercados/hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de “Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”.
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além dos segmentos de Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças) e Material de construção, no total dos dez segmentos listadas acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

**Tabela 8 - Taxa de Crescimento nas Vendas do Comércio Varejista
por Setores e Estados Seleccionados (%)
Período: Junho/2009-2010**

Atividades	Meses	Brasil e Unidade da Federação												
		Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espirito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Goiás	Distrito Federal
Combustíveis e lubrificantes	jun/09	-1,29	11,4	8,41	0,23	-2,9	-5,93	-1,98	-3,55	-4,84	0,81	2,55	-11,8	-5,05
	jun/10	5,6	-3,51	6,04	4,83	10,6	-10,8	1,63	9,71	1,46	15,9	-3,21	0,7	1,97
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	jun/09	8,21	16,3	8,63	11,1	4,49	-3,27	5,63	11,32	6,01	5,04	0,22	7,07	0,86
	jun/10	11,9	19,4	10,53	8,55	10,5	13,71	13,01	11,91	8,73	10,94	10,21	12,07	9,71
Tecidos, vestuário e calçados	jun/09	-1,02	-2,27	-4,12	-3,19	7,43	-16,2	-15,7	3,15	2,17	10,31	0,06	2,56	-3,64
	jun/10	4,3	3,07	12,32	8,31	10,4	12,18	14,8	-0,05	-1,41	-2,34	5,65	8,93	1,13
Móveis e eletrodomésticos	jun/09	-1,03	16,7	12,34	10,14	-1,54	13,3	-0,13	-5,76	-2,71	7,08	3,89	-2,13	-6,87
	jun/10	17	11,1	7,06	10,45	21,6	1,04	23,68	18,64	16,31	7,15	8,58	15,89	21,53
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	jun/09	12,6	5,48	10,16	6,96	14,3	9,09	9,82	10,82	26,24	29,15	12,19	13,42	-3,81
	jun/10	10,3	10,7	18,24	12,21	4,93	14,69	7,79	8,28	17,52	14,1	15,62	14,55	12,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	jun/09	4,54	-13,4	9,42	11,99	-3,14	-3,89	-1,48	3,09	4,14	3,4	26,35	-3,67	22,96
	jun/10	4,67	112	-4,54	-8,19	-2,11	15,75	6,56	5,72	32,06	-0,94	6,05	-4,7	-13,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	jun/09	22,4	9,45	14,38	-43,4	21,7	-7,07	17,24	19,57	153,8	101,9	7,6	0,24	35,66
	jun/10	23,2	23	13,54	62,38	27,5	7,48	10,94	22,4	32,4	32,78	21,69	9,1	32,79
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	jun/09	11,8	4,4	3,81	27,81	13,6	-14,6	18,07	12,45	10,76	0,07	8,69	27,16	1,67
	jun/10	9,37	13,8	10,75	4,1	20,8	23,75	-5,85	11,74	17,2	-0,35	3,73	22,07	8,04
Veículos, motocicletas, partes e peças	jun/09	20,9	38,6	33,69	24,88	22,6	24,88	28,89	21,13	16,1	10,49	16,23	15,27	30,87
	jun/10	-9,45	-6,47	-6,79	-8,33	5,89	19,52	-27,3	-16,6	1,16	1,78	-0,09	-1,07	-21,4
Material de construção	jun/09	-5,54	-19,4	-1,3	-5,72	2,24	-9,87	-2,85	-2,56	-20,25	-2,83	-16,5	-12,3	-9,27
	jun/10	12,2	9,92	12,98	18,94	9,27	17,87	8,17	7	15,92	8,66	53,87	14,8	6,47

Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.

**Tabela 9 – Taxa de Crescimento nas Vendas do Comércio Varejista
por Setores e Estados Selecionados (%)
Período: Acumulado até Junho/2009-2010**

Atividades	Meses	Brasil e Unidade da Federação												
		Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Goiás	Distrito Federal
Combustíveis e lubrificantes	jun/09	2,21	16,98	10,72	1,07	2,96	2,70	2,99	1,89	3,84	6,26	-6,56	-0,69	-1,54
	jun/10	5,53	3,49	10,66	5,35	10,54	-10,35	2,07	7,62	-2,60	5,16	1,55	0,94	4,93
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	jun/09	6,80	12,09	4,32	7,10	3,63	-4,25	4,32	11,14	2,37	4,11	-0,13	3,82	-1,17
	jun/10	10,39	19,81	11,35	9,53	8,24	10,26	11,26	10,80	7,26	8,32	6,91	11,36	7,34
Tecidos, vestuário e calçados	jun/09	-6,90	-1,54	-4,59	-3,83	-2,69	-8,02	-14,14	-7,72	-4,37	0,75	-6,81	-2,67	-0,86
	jun/10	10,10	7,35	12,91	9,41	10,24	4,13	10,87	9,00	8,29	7,99	15,79	13,76	3,08
Móveis e eletrodomésticos	jun/09	-2,34	8,00	3,05	-1,31	-5,97	6,23	3,15	-4,65	-4,15	2,28	0,81	-3,86	-8,18
	jun/10	20,57	20,73	13,52	24,95	23,89	16,67	23,09	20,52	20,62	9,43	15,27	24,41	22,61
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	jun/09	11,77	4,35	2,18	7,08	12,99	10,36	10,12	11,32	22,61	22,21	12,20	11,15	-3,55
	jun/10	12,20	8,08	19,11	12,95	7,96	19,58	9,00	11,38	20,65	20,18	14,04	18,40	6,33
Livros, jornais, revistas e papelaria	jun/09	8,56	-4,08	5,76	19,08	15,44	-0,02	2,70	6,07	17,13	9,52	17,57	-1,58	16,49
	jun/10	8,08	14,95	7,58	6,31	-1,25	15,74	1,67	13,09	23,89	0,81	9,64	-0,81	-1,44
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	jun/09	16,71	6,66	-10,27	-26,63	14,74	-3,82	22,12	11,25	140,68	118,52	13,56	-5,02	-5,98
	jun/10	25,83	24,91	33,61	27,87	41,41	22,11	21,76	20,81	56,05	14,33	28,04	-2,48	-7,65
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	jun/09	9,50	11,20	1,77	38,26	16,87	-24,03	15,08	7,43	15,18	7,19	3,67	29,81	1,93
	jun/10	6,07	7,72	11,87	4,64	4,14	18,36	-6,87	8,75	11,86	-3,44	6,14	5,44	6,89
Veículos, motocicletas, partes e peças	jun/09	5,32	10,99	6,93	7,34	6,33	7,21	2,54	5,80	3,46	1,32	7,45	3,42	4,72
	jun/10	11,62	22,07	11,54	11,90	21,67	37,41	4,90	8,43	14,09	11,99	13,18	14,07	-2,11
Material de construção	jun/09	-9,79	-6,14	-5,77	-7,67	-2,08	-14,58	-1,68	-10,34	-20,16	-7,02	-17,55	-13,95	-11,39
	jun/10	16,11	16,25	17,08	20,96	20,34	23,32	9,28	13,21	16,64	13,74	31,58	22,61	17,06

Fonte: IBGE/PMC – Junho 2010. Elaboração: IPECE.